



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA  
PARAÍBA - CAMPUS CABEDELLO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO**

**JANELA DE MEMÓRIAS:  
projeto editorial e de curadoria de um fotolivro sobre o  
cotidiano**

Mariana Vieira Ferreira da Silva

Orientador: Vítor Feitosa Nicolau

Cabedelo - PB  
Abril de 2021

MARIANA VIEIRA FERREIRA DA SILVA

**JANELA DE MEMÓRIAS: PROJETO EDITORIAL E DE CURADORIA DE UM  
FOTOLIVRO SOBRE O COTIDIANO**

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito obrigatório para conclusão do curso superior em Design Gráfico.

Orientador: Vítor Feitosa Nicolau

Cabedelo - PB  
Abril de 2021

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

S586j

Silva, Mariana Vieira Ferreira da.  
Janela de memórias: projeto editorial e de curadoria de um fotolivro sobre o cotidiano/ Mariana Vieira Ferreira da Silva. - Cabedelo, 2021.  
62 f.: il. Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design Gráfico). –  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.  
Orientador: Prof. Me. Vítor Feitosa Nicolau.  
1. Fotografia documental. 2. Design Editorial. 3. Logoterapia. I. Título.

CDU: 725.945

---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO DO  
CAMPUS CABEDELO



## ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

Hoje, dia 26 de abril de 2021, às 19h00, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, por meio de webconferência pela plataforma *Google Meet*, presente a Comissão Examinadora integrada pelos(as) Professores(as) Prof. Me. Vitor Feitosa Nicolau, Profª. Drª Renata Amorim Cadena e Profª. Elaine Feitosa da Silva iniciou-se a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico do(a) aluno(a) **Mariana Vieira Ferreira da Silva**, Matrícula 20151701009, intitulado '**JANELA DE MEMÓRIAS: projeto de criação de um fotolivro sobre o cotidiano**'. Concluída a apresentação, arguição e defesa oral do TCC, conforme disposição no Regimento do IFPB - Campus Cabedelo, procedeu-se ao julgamento na forma regulamentar, tendo a Comissão Examinadora considerado o(a) candidato(a) **aprovado** com a média **100 ( cem )**.

Encerrada a sessão, foi lavrada a presente ata que vai acompanhada das notas de cada examinador(a), e assinada pela comissão julgadora.

Cabedelo/PB, 26 de abril de 2021.

A Comissão Examinadora

Prof. Me. Vitor Feitosa Nicolau	Nota: 100 (cem)
Profª. Drª Renata Amorim Cadena	Nota:100 (cem)
Profª. Elaine Feitosa da Silva	Nota:100 ( cem )

**NOTA REGIMENTAL:-** Será considerado habilitado no TCC o candidato que obtiver a média maior ou igual a 70 (setenta);

- A emissão de parecer final dos examinadores poderá ser condicionada à efetivação de formulação necessária que não implique em alteração fundamental ao TCC;
- O documento com as reformulações deverá ser entregue à Comissão Examinadora/Coordenação do

curso no prazo de 30 (trinta) dias sob pena de ser cancelada a defesa;

- Em caso de excepcional qualidade ou originalidade o TCC poderá merecer a menção honrosa da Instituição.

Documento assinado eletronicamente por:

- Elaine Feitosa da Silva, PROF ENS BAS TECNOLÓGICO-SUBSTITUTO, em 26/04/2021 20:10:30.
- Vitor Feitosa Nicolau, PROFESSOR ENS BASICO TECNOLÓGICO, em 26/04/2021 20:10:09.
- Renata Amorim Cadena, PROFESSOR ENS BASICO TECNOLÓGICO, em 26/04/2021 20:03:46.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 26/04/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 179440

Código de Autenticação: 3e6d2a6c1e



## **TERMO DE APROVAÇÃO**

MARIANA VIEIRA FERREIRA DA SILVA

### **JANELA DE MEMÓRIAS: projeto editorial e de curadoria de um fotolivro sobre o cotidiano**

Trabalho apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito obrigatório para conclusão do curso superior em Design Gráfico.

Orientador: Vítor Feitosa Nicolau

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Amorim Cadena

---

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Elaine Feitosa da Silva

---

Prof. Ms. Vítor Feitosa Nicolau

Cabedelo - PB  
Abril de 2021

## AGRADECIMENTOS

Ninguém chega a lugar algum, sozinho. No meio do caminho dos nossos objetivos, algumas vezes temos a sorte de encontrar pessoas que estão dispostas a nos ajudar a chegar aonde desejamos. E, se hoje estou aqui concluindo essa importante fase da minha vida, é porque tenho a sorte de ter pessoas e amigos que sempre estiveram dispostos a me ajudar em todos os momentos que precisei.

Sei que não estaria aqui sem a proteção divina e por isso, agradeço a Deus e a Maria por terem iluminado o meu caminho. Vejo a mão divina em cada acontecimento na minha vida pela maneira perfeita que se encaixam. Sei que jamais estou ou estive sozinho.

Aos meus pais Geraldo e Socorro, mas em especial, à minha mãe. Nada teria sido possível sem os seus esforços, desde o início de minha vida. Minha, sem a senhora, nenhum sonho teria sido realizado, nada disso teria acontecido. Todo o meu amor, gratidão e admiração pela senhora. Obrigada por nunca ter desistido de mim, mesmo nos momentos mais difíceis, por toda a paciência e amor sempre dedicados. Você é minha vida, eu te amo.

Aos meus tios, que desde pequena estão ao meu lado, e que me ajudaram nessa caminhada, que muitas vezes se mostrou tão difícil. Tio José, tia Geralda e tio Leo, muito obrigada, amo vocês. Em especial, à memória da minha tia Maria, que no meio do percurso, encerrou sua jornada de forma tão repentina. Minha tia, dedico também à senhora esse fotolivro tão especial, com fotografias do lugar que você mais amou na vida. O Rio de Janeiro era um sonho seu, mas agora é um sonho nosso. Espero que de onde você esteja, possa ver tudo isso. Gostaria que você pudesse ter visto todo o processo e construção, sei que isso teria lhe alegrado muito o coração. Sinto sua falta todos os dias e continuo lhe amando da mesma maneira.

Aos professores, que nunca desistiram de mim e enxergaram potencial, ainda que muitas vezes nem eu mesma acreditasse no caminho. Em especial, meu orientador Vitor Nicolau, que sempre dedicou atenção e paciência em diversos momentos da minha trajetória dentro desta universidade e especialmente neste último momento, que acabou sendo tão difícil. Hugo Guilherme, Renata Cadena, Vitor, a vocês a minha gratidão especial por todo o apoio e consideração.

Quem tem amigo tem tudo o que se pode ter de melhor na vida, e é por isso que eu agradeço à Deus pelos que tenho. Diego, sem a sua ajuda e apoio eu não estaria aqui. Palavras não bastam para agradecer todo seu amor, paciência e companhia. Você será sempre minha melhor lembrança dessa fase. Ao Luiz, que ofereceu uma das ajudas mais importantes que eu poderia ter recebido, ainda que eu fosse inicialmente uma estranha na sua vida. Victorya, Sofia e Aline, vocês são a melhor companhia e apoio que posso ter ao meu lado diariamente. Obrigada por sempre me apoiarem em todos os momentos da minha vida. O meu mais sincero eu te amo a vocês três.

E por último, mas não menos importante, a mim mesma, que apesar de nem sempre ter vivido bons momentos, nunca desisti completamente do caminho. Mariana, você finalmente concluiu, parabéns!



## **RESUMO**

Diante de uma rotina agitada, pequenos gestos do nosso dia-a-dia acabam por passar despercebidos. Tais atitudes, se fossem mais bem observadas, nos mostrariam a beleza do cotidiano, o sentido da vida, que na maioria das vezes acaba sendo perdido. Este trabalho tem como objetivo a criação de um livro composto por textos e imagens com foco na beleza do cotidiano. O fotolivro alia fotografia e poesias aos princípios da logoterapia que, como um norte ideológico deste trabalho, apresenta uma forma de resgatar e retratar a beleza dos pequenos gestos cotidianos e do sentido da vida, principalmente em meio a pandemia que estamos vivendo. A metodologia de pesquisa bibliográfica utilizada para o desenvolvimento deste estudo é de caráter qualitativo-exploratório e de observação direta extensiva. A metodologia de projeto adotada para criação do fotolivro foi a de design thinking, apresentada por Gavin Ambrose e Paul Harris (2011) em conjunto com os princípios do design editorial de Andrew Haslam (2010). As fotografias são de Luiz Fernando, fotógrafo que ainda preserva o registro através de câmeras analógicas, aliados a textos e poemas de autoria de diversos outros autores como Fernando Pessoa e seu heterônimo Alberto Caeiro, Mário Quintana, Paulo Leminski, Florbela Espanca, Alice Ruiz, Cora Coralina, Manoel de Barros, Cecília Meireles e Clarice Lispector.

**Palavras-chave:** Fotografia documental, Design Editorial, Logoterapia, Cotidiano, Emoções.

## **ABSTRACT**

*In view of the hectic daily lives of most people, small gestures in our routine end up unnoticed. Such attitudes, if they were better observed, would show us the beauty of our daily lives, the meaning of life, which most of the time ends up being lost. This work aims to create a book formed by texts and images with a focus on the beauty of everyday life. The photobook combines photography and poetry with the principles of logotherapy, which, as an ideological north of this work, presents a way to rescue and portray the beauty of small everyday gestures and the meaning of life, especially in the midst of the pandemic we are experiencing. The bibliographic research methodology used for the development of this study is qualitative-exploratory and of extensive direct observation. The design methodology adopted for the creation of the photobook was that of design thinking, presented by Gavin Ambrose and Paul Harris (2011) in conjunction with the principles of editorial design by Andrew Haslam (2010). The photographs are by Luiz Fernando, a photographer who still preserves the record through analog cameras, allied to texts and poems by several other authors such as Fernando Pessoa and his heteronym Alberto Caeiro, Mário Quintana, Paulo Leminski, Florbela Espanca, Alice Ruiz, Cora Coralina, Manoel de Barros, Cecília Meireles and Clarice Lispector.*

**Keywords:** *Documentary photography, Editorial Design, Logotherapy, Daily life, Emotions.*



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. "Point de vue de Gras", de Joseph Nicéphore Niépce (1826 ou 1827)	17
Figura 2. Imagem do primeiro livro ilustrado por Anna Atkins (1843)	18
Figura 3. La Dernière valse du julliet, 1949, Robert Doisneau	20
Figura 4. A Luta Pela Terra: A vida nos assentamentos, Sebastião Salgado	22
Figura 5. A mãe migrante, (1936 - 1939), Dorothea Lange	23
Figura 6. Foto de um protesto, sem título, de Marcos Cimaridi	24
Figura 7. Grid de uma coluna	30
Figura 8. Grid de duas colunas	31
Figura 9. Grid de múltiplas colunas	31
Figura 10. Grid de modular	31
Figura 11. Grid de modular	32
Figura 12. Painel semântico construído para pesquisa de referências	36
Figura 13. Rascunho da disposição das informações do livro com base no grid modular	2
Figura 14. Rascunho da disposição das informações do livro com base no grid modular	2
Figura 15. Caracteres da tipografia Gabriele Black Ribbon, utilizada no miolo do livro	3
Figura 16. Caracteres da tipografia Fiona, utilizada para capa dos capítulos e capa do livro	3
Figura 17. Algumas imagens para seleção de fotografias do livro	4
Figura 18. Antes e depois do tratamento de cor aplicado na imagem	6
Figura 19. Imagem das configurações do programa Lightroom	7
Figura 20. Algumas das imagens presentes na seleção das fotos para composição do livro	8
Figura 21. Grid modular criado para a diagramação do livro Janela de Memórias	9
Figura 22. Proposta de capa do livro Janela de Memórias	10
Figura 23. Mockup da capa do livro	11
Figura 24. Mockup da folha de rosto	12
Figura 25. Mockup de folha dupla	13
Figura 26. Mockup do interior do livro	14
Figura 27. Mockup do interior do livro e capa	15

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	10
<b>1.1. Problema Prático</b>	12
<b>1.2. Problema de Pesquisa</b>	12
<b>1.3. Objetivos</b>	13
1.3.1. Objetivo Geral	13
1.3.2. Objetivos Específicos	13
<b>1.4. Justificativa</b>	13
<b>1.5. Motivação</b>	14
<b>2. FOTOGRAFIA: O PRINCÍPIO E SUAS EVOLUÇÕES</b>	16
<b>2.1. O olhar humano: a fotografia humanista</b>	19
<b>2.2. As memórias: a fotografia documental</b>	22
<b>3. EM BUSCA DO SENTIDO DA VIDA: A LOGOTERAPIA</b>	26
<b>4. A CONSTRUÇÃO: O DESIGN EDITORIAL</b>	29
<b>5. METODOLOGIA</b>	34
<b>5.1. Metodologia de pesquisa</b>	34
<b>6. CONSTRUÇÃO DO FOTOLIVRO</b>	35
<b>6.1. Etapa 1: definição de projeto</b>	35
<b>6.2. Etapa 2: pesquisa</b>	35
<b>6.3. Etapa 3: geração de ideias e prototipagem</b>	1
6.3.1. Formato:	1
6.3.2. Grid:	1
6.3.3. Tipografia	3
6.3.4. Conteúdo	4

<b>6.4. Etapa 4: seleção e implementação</b>	5
6.4.1. Cor	5
6.4.2. Ajuste de cores	6
6.4.3. Seleção das imagens	7
6.4.4. Grid digital	8
6.4.5. Capa	9
6.4.6. Materiais e processos gráficos	10
<b>6.5. Etapa 5: Resultado final do livro</b>	11
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	16
<b>REFERÊNCIAS</b>	17

## 1. INTRODUÇÃO

Com certeza existe uma pergunta pertinente que já foi feita por muitas pessoas ao longo de suas vidas, sendo esta: qual o sentido da vida? É um questionamento pertinente, abordado de várias maneiras e constantemente repetido, principalmente na filosofia, literatura e na psicologia. Na filosofia, é uma pergunta feita por vários filósofos desde a antiguidade e sempre com respostas diferentes, sendo uma das mais frequentes, a felicidade. Na literatura, é citado por Dostoiévski na obra *Os Irmãos Karamázov*: "O segredo da existência humana consiste não somente em viver, mas ainda em encontrar um motivo de viver. Sem uma ideia nítida da finalidade da existência, prefere o homem a ela renunciar e se destruirá em vez de ficar na terra, embora cercado de montes de pão."

Na psicologia, uma de suas três principais vertentes é denominada como a logoterapia. Sendo a terceira escola vienense, ao lado da psicanálise de Freud e da Psicologia Individual de Adler, a logoterapia, fundada por Viktor Frankl, busca auxiliar os seus pacientes a encontrar o sentido de suas vidas. Dentro da logoterapia, podemos encontrar os seus três principais pilares, sendo estes, a liberdade da vontade, o sentido da vida e a vontade de sentido.

O primeiro pilar, ou, a liberdade da vontade, nos diz que "o homem não é livre de suas contingências, mas, sim, livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições que sejam apresentadas a ele" (FRANKL, 1946). O segundo, também chamado de vontade do sentido, afirma que a busca do indivíduo por um sentido é a motivação primária em sua vida, e não apenas uma racionalização de impulsos instintivos. É algo que é único e exclusivo de cada pessoa. O último pilar, também chamado de sentido da vida, nos fala sobre a busca de um sentido concreto para a vida, com objetivos que, ainda que estejam sempre em mudança, não deixam de existir.

A fotografia, é uma ferramenta que pode ser aliada a diversos temas como forma de trazer visibilidade aos mesmos e ao longo de sua existência de quase 200 anos, desenvolveu vários gêneros e formas de observar o cotidiano. Alguns se tornaram muito comuns e populares, como o gênero da fotografia de retrato, fotografia monocromática, a fotografia documental e o fotojornalismo. Entre os mais de 30 gêneros fotográficos, a fotografia documental, registra não somente cenas cotidianas e que, na maioria das vezes, passariam

despercebidas pela nossa percepção, mas também explorando temas com maior profundidade do que se pode imaginar.

A fotografia documental é um estilo fotográfico que tem como principal característica, um olhar mais atencioso e comprometido do fotógrafo. É um estilo em que normalmente, segundo Smith (2018), “explora os temas com maior profundidade do que as manchetes diárias podem alcançar”. Consolidado nos anos de 1930, tem como o principal objetivo narrar uma história através da sequência de imagens. O gênero da fotografia documental será utilizado como base para a realização das fotografias que integrarão o projeto a fim de retratar o dia-a-dia e ajudar a reconhecer a beleza presente nos pequenos gestos cotidianos.

De forma a unir o estudo do design editorial, o estudo do gênero fotográfico da fotografia documental, a literatura e a busca da beleza presente no cotidiano através dos conceitos da logoterapia, este trabalho pretende agrupar estas áreas para construir um material que possa servir de registro e documentação do dia-a-dia, além de buscar motivar àqueles que também buscam o sentido da vida, a observar as belezas despercebidas em sua rotina.

O objetivo do trabalho é a criação de um fotolivro, com a junção dos estilos fotográficos documental e humanista, aliados aos princípios da logoterapia, de modo que estimule a percepção do leitor, a observar com outros olhos e de forma mais atenta, pequenos gestos do seu cotidiano. Para a criação deste projeto a metodologia utilizada será do método de design thinking, interpretada e dividida em etapas pelos autores Ambrose & Harris (2011).

Para a elaboração de materiais, cabe ao designer organizar as informações e elaborar o que chamamos de grid. Segundo Haslam (2007, p. 43) “o formato do livro define as proporções externas da página; a grade determina suas divisões internas (...) a grade proporciona consistência ao livro, tornando coerente toda sua forma.” O grid é um dos elementos que tem uma grande importância no projeto editorial, além de ter como função guiar o material criado, de forma que o material que esteja sendo desenvolvido. Elementos como a tipografia adequada, de modo que proporcione boa leitura ao usuário, além da escolha certa de padrão de cores e escolha certa do material que será impresso são fundamentais para que um bom projeto gráfico seja construído.



O trabalho seguiu os passos da metodologia do design thinking, começando com a definição do projeto, através de um briefing, desta forma, decidindo a estética que o livro possuiria. A segunda etapa, a fase de pesquisa, sendo esta parte formada pela coleta de informações, referências e ideias que pudessem ajudar na construção da identidade do projeto. Após a etapa de coleta de informações, a geração de ideias e prototipagem compõem a terceira fase da construção do livro. Esta etapa foi utilizada para que formato, grid, tipografia e conteúdo do livro fossem definidos da melhor forma, seguindo as ideias do briefing e as inspirações pesquisadas na segunda etapa. Por fim, na quarta e última ou também chamada de fase de implementação, ocorreu a execução do projeto, criado a partir das etapas anteriores.

O resultado de todo esse processo foi um fotolivro com imagens capturadas por Luiz Fernando através do método analógico e posteriormente editadas, juntamente com obras de diversos autores, entre eles Fernando Pessoa e seu heterônimo Alberto Caeiro, Mário Quintana, Paulo Leminski, Florbela Espanca, Alice Ruiz, Cora Coralina, Manoel de Barros, Cecília Meireles e Clarice Lispector.

### **1.1. Problema Prático**

Este estudo identifica a necessidade de abordar um dos três pilares da psicologia - a logoterapia, aliada a fotografia e o design na produção de um fotolivro, como forma de motivar, ajudar e encorajar a reflexão sobre as pequenas belezas e detalhes que estão presentes no cotidiano. Muitas vezes, devido à vida corrida que a maioria da população vive e as dificuldades impostas pela vida, a beleza de certos momentos acabam por passar despercebidos. Os pequenos detalhes presentes no cotidiano, na rotina de cada um, podem muitas vezes trazer a resposta para uma pergunta pertinente, e um objetivo comum: o sentido da vida. Além disso, o projeto reforça a necessidade de estimular mais reflexões sobre o sentido da vida através de uma abordagem terapêutica.

### **1.2. Problema de Pesquisa**

Vivemos em um mundo que está cada vez mais corrido, com rotinas mais cheias de compromissos e que, muitas vezes, não nos permitem que possamos observar os gestos que

acabam por parecerem mínimos. Tais gestos, muitas vezes tido como normais, quando observados com atenção, nos mostram a importância das nossas atitudes, e que há beleza no dia-a-dia. Mas, como podemos estimular a perceber a beleza do ordinário, do cotidiano e a valorizar tudo isso através de um produto gráfico acessível e de técnicas associadas a logoterapia? A falta de projetos voltados a este tema, reforça a necessidade da criação de um produto que estimule a percepção desses pequenos momentos diários.

Para responder a esta pergunta de pesquisa, será desenvolvido um fotolivro que tem como objetivo nos permitir observar as belezas escondidas nos pequenos gestos cotidianos despercebidos, através da junção de imagens, ilustrações e textos que nos ajudem a refletir sobre a beleza do ordinário.

### **1.3. Objetivos**

#### **1.3.1. Objetivo Geral**

Desenvolver um fotolivro, com imagens e textos que remetem à temática do sentido da vida cotidiana, através da valorização e da lembrança dos pequenos atos e gestos diários de amor, carinho e afeto que muitas vezes são ignorados ou alheios ao nosso dia-a-dia.

#### **1.3.2. Objetivos Específicos**

- Compreender as principais características da fotografia documental e humanista e o que as diferenciam dos principais estilos fotográficos.
- Projetar e diagramar um fotolivro acessível, dentro dos princípios do Design Editorial direcionado ao tema da busca do sentido da vida.
- Aplicar os princípios da Logoterapia à Fotografia Documental e o Design Editorial.

### **1.4. Justificativa**

Desde a sua criação, a fotografia é um meio utilizado para transmitir e contar histórias, para registrar momentos e que, graças a ele, temos registros e lembranças de momentos históricos. Ao reunirmos fotografias, temos a oportunidade de construir uma narrativa que pode ser utilizada para atingir um determinado objetivo. Através de livros como fotolivros, temos a oportunidade de nos familiarizar com as fotografias e com a história contada através da narrativa fotográfica construída, nos permitindo partilhar de diversas emoções e sensações transmitidas pelo olhar do fotógrafo.

A construção de um fotolivre envolve um processo particular, onde é preciso considerar o que deseja ser apresentado ao leitor e que a sequência das imagens possibilite o entendimento de maneira clara àqueles que futuramente manusearão o livro. Por meio das fotografias, o leitor é levado a conhecer sobre o assunto presente e refletir sobre as situações apresentadas nas imagens.

### **1.5. Motivação**

A fotografia está presente na minha vida, há muito tempo. Das poucas lembranças que tenho, me lembro muitas vezes de estar diante de algum fotógrafo que insistia em me pedir pra sorrir, ou então da minha mãe ou de algum tio meu, que tentava registrar algum momento. Lembro de momentos importantes serem documentados, como o primeiro dia de aula em alguma escola nova, algum brinquedo novo, um aniversário, uma festinha de escola ou qualquer outra ocasião que parecesse ser merecedora um clique.

Cresci vendo aquele monte de fotografias e sempre achei um passatempo muito bom olhar fotografias, imaginar a história de cada um e além disso, também o momento em que aquela fotografia foi realizada. O que motivou essa fotografia? Que ocasião era essa? Por que as fotografias tinham estes tons antigamente?

Ao longo do tempo, descobri cada vez mais sobre a fotografia, seja estudando ou praticando nas oportunidades espaçadas em que tenho oportunidade. Passei a finalmente conhecer mais sobre um universo das técnicas, dos gêneros fotográficos, de sua história e alguns de seus fotógrafos. Acabei por fim, notando que a fotografia sempre foi algo que sempre esteve tão presente na minha vida, mas que até então, não tinha ideia de que é algo tão importante em minha jornada.

Chegando na reta final do meu curso, ao me deparar com a opção de seguir vários caminhos e encorajada por amigos, resolvi trabalhar a paixão pela fotografia juntamente com uma das áreas que mais me cativa dentro do design - o editorial. Em meio a tantas oportunidades possíveis, foi difícil escolher como encaixaria uma área que gosto com algo que pudesse trabalhar. E, após várias trocas e decisões equivocadas, achei uma solução para juntar um dos gêneros fotográficos que mais gosto dentro do design. Assim, a fotografia pôde ser associada a duas outras áreas que gosto bastante: design editorial, sendo uma das áreas do design que eu mais admiro, aliado ao registro de pequenos atos do cotidiano e a literatura.

Associando tudo isso, tomei a decisão de levar à frente a ideia da criação de um fotolivro, aliado a textos, poesias, poemas e frases. Diante do momento que estamos vivendo, a pandemia nos trouxe a oportunidade de passar mais tempo com aqueles que amamos e também, a chance de perceber e admirar costumes, gestos, manias que tantas e tantas vezes passavam despercebidas, mas que no fundo, são atos que trazem um significado bastante especial para a nossa rotina, nosso dia-a-dia.

## 2. FOTOGRAFIA: O PRINCÍPIO E SUAS EVOLUÇÕES

A fotografia é um processo em que é possível registrar e reproduzir cenas, acontecimentos, pessoas, paisagens e objetos por meio de algumas reações químicas, através do método analógico, e com o registro em memórias digitais, no caso da fotografia digital.

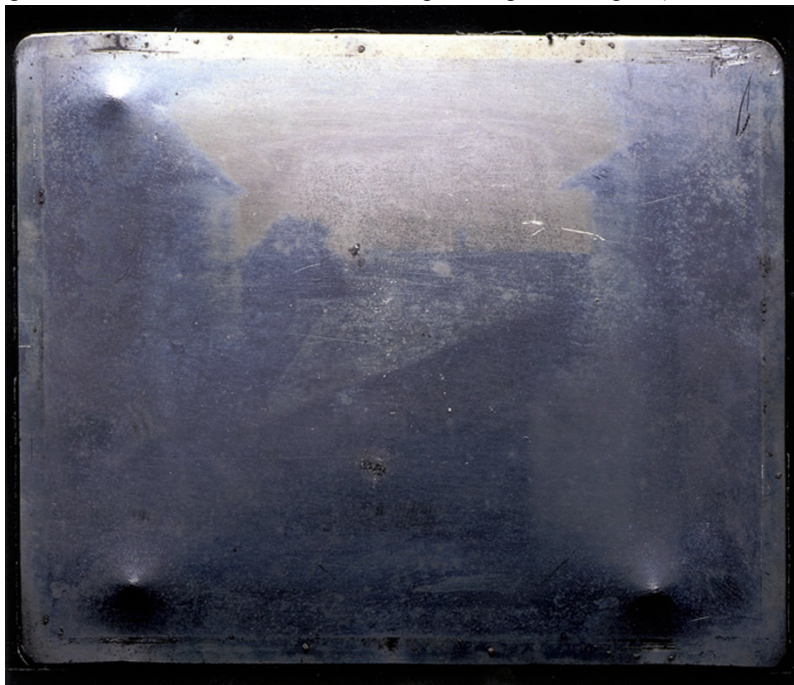
A primeira fotografia que se tem conhecimento, foi registrada entre os anos de 1826-1827 e se chama *Vista da janela em Le Gras* e foi registrada pelo inventor Joseph Nicéphore Niépce (OLIVEIRA, 2009). Apesar da primeira fotografia ter sido registrada no século XIX, os princípios básicos já eram conhecidos há muito tempo atrás, aproximadamente IV a.C, estudados por Aristóteles. A ideia base, era do princípio da câmara escura com uma passagem de luz externa para um espaço escuro, através de um furo ou alguma abertura. Isso formava uma imagem invertida da cena em superfícies como paredes ou telas.

No começo do século XVI, as lentes substituíram os orifícios - que não costumavam ser tão eficientes, dando origem a imagens finalmente mais nítidas. Mais à frente, no século XVII, as câmaras escuras passaram a ser acopladas às tendas para que pudessem ser transportadas e futuramente fossem reduzidas para o tamanho de pequenas urnas. Esses equipamentos passaram a ser muito úteis para alguns artistas no século XVIII, pois os mesmos passaram a utilizar com regularidade essas tais câmaras para conseguirem projetar uma imagem em tamanho real, mas de forma que conseguissem agora, copiar logo em seguida.

Porém, para que a fotografia obtivesse o crescimento que se era esperado, era de grande importância que alguma substância fosse encontrada para que reagisse com a luz. No ano de 1777, Carl Wilhelm Scheele usou luz para conseguir fixar uma imagem em um frasco contendo solução química. Elizabeth Fullhame, uma química escocesa, também explorou algumas ideias, e ainda sim conseguiu formar imagens de rios em ácido cloroáurico em um mapa de tecido. Na mesma época, Thomas Wedgwood começou a utilizar nitrato de prata fotossensível em papel e couro.

Por volta de 1816-17, Joseph Niépce realizou seus primeiros testes e experiências com a câmara escura. Abandonou os sais de prata e começou a utilizar betume, uma substância que revestia as placas de impressão e que endurecia sob a ação da luz.

Figura 1. "Point de vue de Gras", de Joseph Nicéphore Niépce (1826 ou 1827)



Disponível em: <http://www.hrc.utexas.edu>. Acesso em: março de 2021

Após a morte de Niépce, o inglês William Henry Fox Talbot também entrou no mundo da fotografia (OLIVEIRA, 2009). No início, Talbot, que era um excelente cientista e linguista, buscou ajuda na câmara clara, que era uma invenção que possuía um prisma na ponta de uma haste e que projetava a imagem em uma superfície, mas que, diferente da câmara escura, não necessitava de tanta luz assim. No entanto, o aparelho era difícil de ser dominado.

Entre esse espaço de tempo, Louis-Jacques-Mandé Daguerre, descobriu que placas de prata iodadas podiam ser reveladas com mercúrio, produzindo pontos positivos. Tal técnica, permitia que imagens mais nítidas fossem imprimidas. Em janeiro de 1839, a invenção de Daguerre foi anunciada, chamada de daguerreótipo. O daguerreótipo requeria um pedaço de cobre banhado em prata e polido até ficar parecido com um espelho. O daguerreótipo era então exposto à vapores de iodo, fazendo com que o objeto se tornasse sensível à luz e após isso, inserido em uma câmara escura. O tempo de exposição dependia

da quantidade de luz em torno do objeto. Após a chapa ser removida, era exposta à vapores de mercúrio em uma caixa projetada e depois lavada para serem retiradas as partes sensíveis à luz. A chapa era protegida por um vidro e dependendo do ângulo de visão, a imagem poderia aparecer como negativa ou positiva. O daguerreótipo conseguia produzir imagens com um grande nível de detalhamento.

O primeiro livro ilustrado de fotografias foi construído por Anna Atkins. No ano de 1842, o cientista e astrônomo John Herschel inventou o cianótipo - que era uma alternativa aos processos fotográficos convencionais, envolvendo nitrato de prata e sais de ferro. Juntas, as substâncias reproduziam imagens em boa qualidade e que eram baratas de serem reproduzidas. As imagens possuíam tons azuis muito fortes.

Figura 2. Imagem do primeiro livro ilustrado por Anna Atkins (1843)



Disponível em:

<https://www.blogs.unicamp.br/hypercubic/2014/08/memria-fotografica-anna-atkins/#:~:text=Ainda%20em%201843%2C%20Anna%20Atkins,livro%20ilustrado%20com%20imagens%20fotograficas>. Acesso em: abril de 2021.

Uma alternativa ao daguerreótipo foi a criação de Talbot, o calótipo. Os negativos de Talbot permitiam a reprodução de múltiplas imagens idênticas. Além disso, as fotografias em papel eram um meio mais mutável, mais barato, capaz de produzir imagens com uma grande beleza, mas de características menos nítidas e com menos nitidez, o que não impediu de atrair a atenção de investimentos empresariais.

Desde o começo da fotografia, foi debatida a reprodução da imagem como forma de reprodução da arte. Alguns consideravam o início da fotografia como uma ameaça às belas artes, embora também fosse considerada uma grande investigação tecnológica (BENJAMIM, 2012).

Em 1850, o daguerreótipo e o calótipo foram substituídos pela fotografia de colódio úmido. O processo no qual o colódio era utilizado se baseia no uso de negativos de vidro para gerar as imagens, que, após resultadas, eram impressas em papel coberto por albumina. As imagens possuíam como características a nitidez dos seus detalhes, uma tonalidade amarronzada e uma superfície lustrosa. O processo era mais rápido do que o daguerreótipo e produzia mais facilmente que o calótipo.

O processo do colódio continua de forma muito firme durante muito tempo, até que a Eastman Kodak lança a sua primeira câmara com filme de rolo, oferecendo também serviços de revelação e impressão, com o slogan “Você aperta o botão e nós fazemos o resto.” (HACKING, 2018, p. 101). A Kodak seguiu fazendo inovações, anos mais tarde, criando a uma câmara muito menor e portátil, que possuía velocidade de disparo muito mais rápida do que as anteriores.

Com o passar dos anos e com lançamento de câmeras menores e cada vez mais portáteis, a fotografia foi se tornando mais acessível às pessoas, já que as constantes inovações permitiam com que o processo não fosse tão demorado quanto antes e que a disponibilidade dos objetos fosse maior.

## **2.1. O olhar humano: a fotografia humanista**

Dentre os vários gêneros da fotografia, considerado por muitos como o gênero fotográfico que tem suas raízes na ideologia social de esquerda da França e que passou a ter



mais sentido após o final da Segunda Guerra Mundial, a fotografia humanista começou a dar os seus primeiros passos, ainda nos anos 30.

Diante do momento de muita fragilidade, o surgimento da fotografia humanista acabou por coincidir com um grande desejo de renovação, reconstrução, que foi trazido com o final da guerra. Podendo ser considerado um subgênero da fotografia documental, esta categoria fotográfica tem uma suposta relação oposta ao gênero modernista, que possui como uma de suas características principais, uma fotografia com algo mais planejado e artificial.

A fotografia humanista tem como sua principal característica imagens que demonstram um lirismo e que sugerem cenas com espontaneidade e imediatismo. Focada principalmente em retratar e registrar momentos da vida cotidiana, que se desenrolam muitas vezes de forma despercebida - nas ruas, nos bares, cafés, entre as pessoas. As fotografias humanistas, muitas vezes, parecem representar e nos mostrar momentos instantâneos da vida. A simplicidade presente muitas vezes nas imagens desse estilo foi e ainda é algo que ajudou a tornar essas fotografias tão inesquecíveis. Além da simplicidade, outra característica marcante desse gênero é a preferência por filmes e imagens em preto e branco, ao invés de coloridos

Figura 3. La Dernière valse du juillet, 1949, Robert Doisneau



Disponível em:

<https://fahrenheitmagazine.com/arte/visuales/robert-doisneau-el-ojo-del-paris-poetico-y-surrealista#node-gallery-3>. Acesso em março de 2021.

Muitos são os nomes que são reconhecidos dentro do estilo da fotografia humanista, sendo um dos principais, Henri Cartier-Bresson. Suas fotografias são reconhecidas por seu olhar focado em captar imagens espontâneas da vida cotidiana. Tendo começado dentro do gênero do fotojornalismo, até hoje é um dos fotógrafos mais importantes quando se busca referências sobre este estilo. Henri é bastante conhecido por seu jeito particular de fotografar e registrar os detalhes da vida cotidiana. Além de nomes como Cartier Bresson, Willy Ronis e Robert Doisneau, outro nome muito importante no cenário mundial da fotografia humanista é o fotógrafo Sebastião Salgado.

Sebastião Ribeiro Salgado nasceu em 1944, na cidade de Aimorés, no interior de Minas Gerais. Filho de um proprietário de uma grande fazenda, formou-se em economia, mas foi por acaso, após ter saído do Brasil e ido morar na França devido à perseguição

política na época da ditadura que descobriu na fotografia a sua grande paixão e sua nova profissão.

Dono de uma estética e estilo próprios, Sebastião Salgado iniciou na fotografia através da fotografia jornalística, e realizou seu primeiro trabalho fotográfico durante uma viagem à África à serviço da Organização Internacional do Café, em Londres. Após decidir trabalhar definitivamente como fotógrafo, Sebastião trabalhou em outras grandes agências fotográficas como a Sygma (1974-1975), Gamma (1975-1979) e chegando até mesmo a trabalhar na famosa agência de fotografia de Cartier-Bresson, a Magnum, no período de 1979 até o ano de 1994, quando saiu para criar a sua própria empresa, a Amazonas imagens.

As fotografias de Sebastião se tornaram reconhecidas mundialmente e possuem em seus traços características muito marcantes, entre uma das mais destacadas, o forte contraste entre o preto e branco, além de mostrar um olhar solidário ao ser humano em torno das situações, conseguindo transmitir as mais diversas emoções através de suas belíssimas imagens.

Figura 4. A Luta Pela Terra: A vida nos assentamentos, Sebastião Salgado



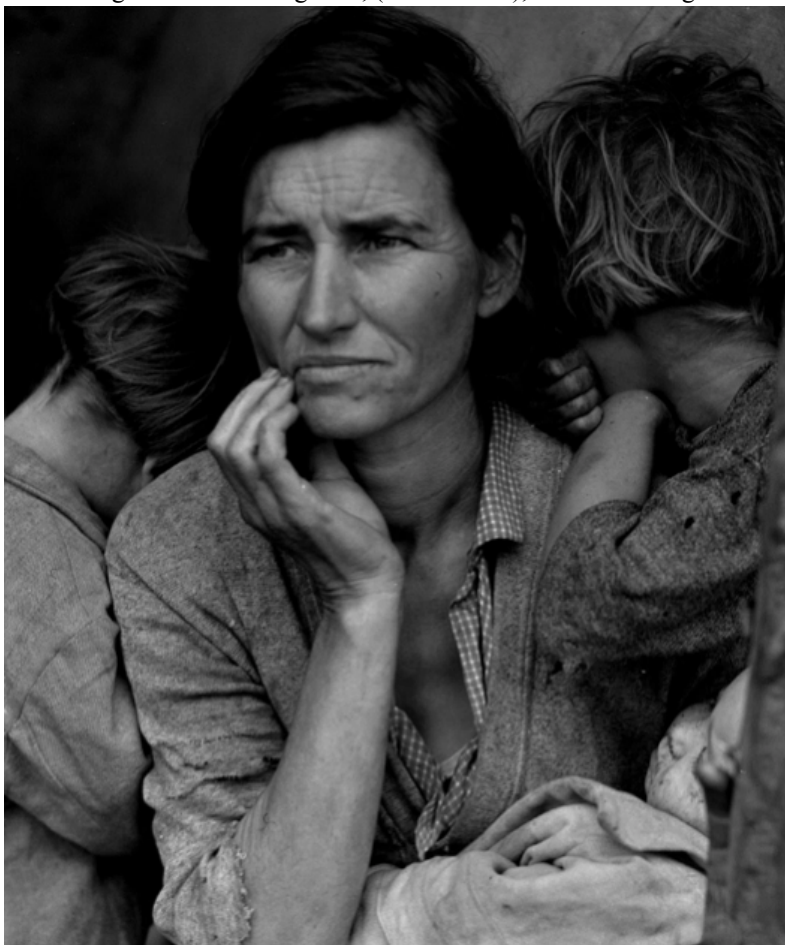
Disponível em: <https://sites.google.com/site/7e5histfoto/sebastiao-salgado>. Acesso em: março de 2021.

Durante a época do pós-guerra, a fotografia passou a ser promovida como uma forma de linguagem universal que poderia ser compreendida por muitas pessoas. A exposição “The Family of Man”, inaugurada em 1955, que teve como curador Edward Steichen (1879-1973), foi especialmente voltada para as fotografias humanistas e buscou transmitir uma imagem de solidariedade através das imagens. A exposição contava com trabalhos dos mais importantes fotógrafos do mundo, além de apresentar “grandes narrativas humanas, inspirando-se em temas atemporais, como o amor, o nascimento, a velhice, a morte e a devoção” (HACKING, 2012, p.323). Os ideais de fraternidade e igualdade que estavam presentes na exposição, também eram uma maneira de promover os valores democráticos que sustentavam o imperialismo americano na época da Guerra Fria.

## **2.2. As memórias: a fotografia documental**

Ao longo do tempo, dentre os vários gêneros que surgiram, outro gênero que acabou surgindo, foi o da fotografia documental. Consolidada de fato nos anos 30, a fotografia documental surgiu com o principal objetivo de documentar e registrar acontecimentos através de sequências de imagens. A estética documental possui como principal característica a documentação da realidade de modo que passe a compor testemunhos sobre um determinado tema social ou histórico, descrevendo condições humanas e mostrando o cenário realista (OLIVEIRA, 2009).

Figura 5. A mãe migrante, (1936 - 1939), Dorothea Lange



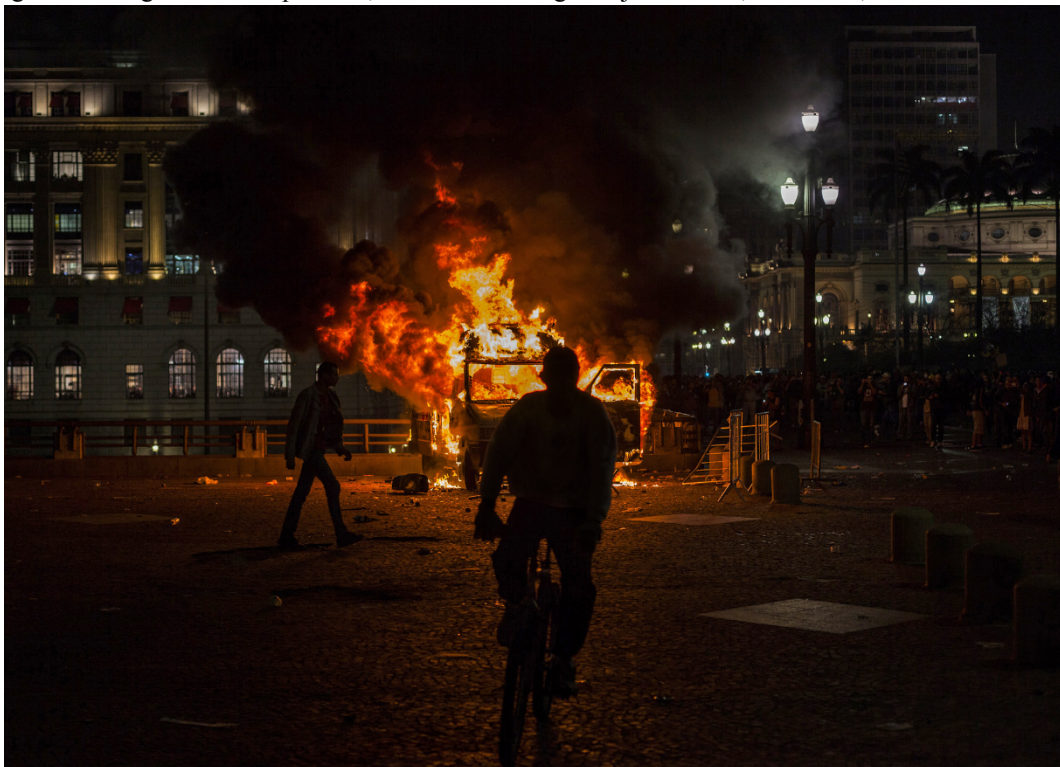
Disponível em: <https://viciodapoesia.com/2013/05/03/dorothea-lange-as-fotos-da-mae-migrante/>. Acesso em março de 2021.

O fotodocumentarismo surgiu de forma paralela ao fotojornalismo, sendo este validado pela escolha de um tema a ser abordado, além da narrativa criada para contar as histórias. Lombardi cita que “o trabalho fotográfico documental geralmente começa a ser desenvolvido a partir de um projeto elaborado, que requer algum tipo de apuração prévia, estudo, conhecimento e envolvimento com um tema” (2008, p. 42). Geralmente, os projetos documentais, possuem propostas que apresentam imagens de forma organizada e que tragam temas de interesse social, diferente das imagens produzidas do fotojornalismo.

A fotografia jornalística sempre esteve presente em diversos momentos, como na guerra, na política, nos esportes, em eventos de grande importância, e em favor disso, foi um dos gêneros fotográficos que segundo Smith, (2018, p. 27) “rapidamente avançou para desempenhar um papel importante na vida cotidiana.”. Dentro do fotojornalismo, ainda podemos encontrar alguns subgêneros da fotografia, sendo estes a fotonotícia,

fotosequência, fotorreportagem, a foto de perfil e a fotografia de entrevista. Cada um dos gêneros descritos possui uma característica própria e que permite identificá-los de maneira fácil.

Figura 6. Fotografia de um protesto, no estilo de fotografia jornalística, sem título, de Marcos Cimardi.



Disponível em: <https://college.canon.com.br/blog/o-que-e-fotojornalismo-36>. Acesso em: março de 2021.

A fotografia documental se destaca entre os outros gêneros fotográficos que permitem que o fotógrafo registre algum momento que transmita ao observador a ideia de poder enxergar alguma história ou algum instante de um determinado acontecimento. A sensibilidade de cada fotógrafo é o que vai transmitir a intensidade e a importância do momento que foi registrado.

Segundo Tavares (2018), uma fotografia documental deve ter o objetivo de contar uma história ou mostrar uma situação que valha a pena ser registrada. Não existe um evento específico ou momento específico para que a fotografia seja considerada de tal gênero. Fotografias de registro de pessoas, culturas, influências arquitetônicas, fotografias de viagens e até mesmo momentos em família podem ser consideradas documentais, desde que as mesmas se encaixem na característica citada acima.

Acima de qualquer escolha de estilo, o que deve ser levado em conta na hora de fazer um registro é procurar captar o momento que acontece muitas vezes em milésimos de segundos e que pode fazer toda a diferença.

### **3. EM BUSCA DO SENTIDO DA VIDA: A LOGOTERAPIA**

Viktor Emil Frankl (1905 - 1997), é considerado um dos maiores psiquiatras da história, além de ter sido o criador da terceira escola vienense de psicoterapia, conhecida como logoterapia. Nascido na Áustria, vindo de uma família austriaco-judaica, ainda na sua adolescência começou a se interessar pela psicologia e também pela filosofia e chegando à faculdade de medicina, se interessou e escolheu seguir no campo da psiquiatria e neurologia. Ainda cedo, antes mesmo de entrar na universidade, Frankl já demonstrava interesse em ajudar no tratamento de um grave problema que infelizmente ainda é bastante persistente nos dias atuais: o suicídio.

Na década de 1930, enquanto ainda era um jovem estudante de medicina, Frankl já começava a se mostrar como um estudante bem à frente de sua época, e ainda durante este período, passou a assumir a ala psiquiátrica do hospital de Viena, conseguindo permanecer no mesmo, até a década de 40. Durante este período em que Viktor permaneceu trabalhando no hospital, muitas vezes conseguiu evitar que seus pacientes considerados deficientes mentais, fossem assassinados pela ditadura nazista.

Em 1938, as tropas nazistas passaram a ter domínio sobre a Áustria e desta forma, ameaçando Viktor e sua família austriaco-judia. Ainda que sob os olhos dos nazistas, Viktor conseguiu permanecer por algum tempo em seu trabalho, até ser preso alguns anos depois. Foi enviado a um campo de concentração e parte de sua família foi morta, escapando apenas uma de suas irmãs, que acabou sendo exilada na Itália.

Na prisão, escreveu a sua obra mais conhecida, intitulada "Em busca do sentido", que narra a sua experiência durante os anos que passou no campo de concentração e introduz a logoterapia.

Para Frankl, "O termo "logos" é uma palavra grega, e significa "sentido"! A logoterapia, ou, como tem sido chamada por alguns autores, a "Terceira Escola Vienense de Psicoterapia", concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este sentido. Para a logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano." (FRANKL, 1946, p. 58).



A logoterapia, tem como principal objetivo, confrontar os seus pacientes de forma que os encaminhe a descobrir o verdadeiro sentido de suas vidas. De acordo com Frankl, ajudar o paciente a descobrir o sentido de sua vida os ajudariam a superar quaisquer fossem as suas neuroses, estas que acabam muitas vezes por levar alguns ao suicídio. Desta forma, a logoterapia possui três principais bases, sendo estas a vontade do sentido, liberdade da vontade e o sentido da vida.

A vontade do sentido é descrita como a motivação primária na vida de alguém e não apenas uma racionalização dos impulsos, além disso segundo Frankl (1946 p. 57): “Esse sentido é exclusivo e específico, uma vez que precisa e pode ser cumprido somente por aquela determinada pessoa. Somente então esse sentido assume uma importância que satisfará sua própria vontade de sentido.”. Viktor nos lembra que muitas vezes, não estamos dispostos a viver apenas pelos nossos mecanismos de defesa, mas que seríamos capazes de viver e de até mesmo morrer por nossos ideais e valores.

O segundo pilar que podemos citar, é o chamado sentido da vida. Ao falar sobre o sentido da vida em seu livro, Frankl afirma que (1946, p. 62) "o sentido da vida difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro, de uma hora para outra.”. Segundo ele, não há um sentido geral, mas cada pessoa deve procurar a sua própria vocação ou missão de vida e que isso é algo tão particular e próprio de cada um quanto a oportunidade de executá-lo. De acordo com a logoterapia, nós podemos descobrir o sentido da vida de três diferentes formas, sendo estas a criação de um trabalho ou prática de algo, experimentando algo ou encontrando alguém e ainda pela atitude que tomamos em relação a algum sofrimento que seja inevitável.

O terceiro principal pilar, a liberdade da vontade é a forma como nos apresentamos para reagir diante o destino, que é “tudo aquilo que não se pode mudar, e que do ser não depende, como, por exemplo: uma enfermidade, a genética, ter ansiedade, ter tido uma infância infeliz, etc” (Dourado et al., 2010, p. 32). Mas, é importante lembrar que para Frankl, a liberdade deve estar sempre acompanhada da liberdade, pois os dois juntos são elementos base para construção da espiritualidade e dimensão noética do ser humano.

Ainda na busca do sentido da vida, Viktor Frankl estabeleceu três categorias de valores, sendo estes respectivamente: criativos, vivenciais e atitudinais. Tais valores são

constituídos como possibilidades de cada um buscar sua própria realização através do sentido da vida, ou seja, os valores são os meios de encontrar o sentido que tanto buscamos.

Ao falar de valores criativos, podemos dizer que estamos falando de atitudes que nos façam sentir úteis através da prática ou de algum ato criativo que se possa oferecer ao mundo. Já os vivenciais dizem respeito às nossas experiências em que recebemos amor, encontramos algo ou alguém, quando recebemos algo vindo de alguém ou até mesmo algo que possa ter vindo da natureza. E por último, quando falamos de valores atitudinais, estamos falando de posturas que cada pessoa toma diante de sofrimentos inevitáveis da vida. Frankl (1946, p. 65) “Sofrimento de certo modo deixa de ser sofrimento no instante em que encontra um sentido (...)”. Tal afirmação nos diz que o ser humano tem a capacidade de transformar o seu sofrimento em algum aprendizado a partir do momento em que encontra o sentido daquilo.

Diante dos princípios e categorias de valores que formam a Logoterapia, aliados à fotografia humanista documental, é possível buscar uma forma de nos fazer perceber a beleza presente diante de nossos olhos juntando os valores criativos, que nos permitem nos sentirmos úteis, ao olhar humanista documental que está sempre focado em perceber a beleza oculta que muitas vezes insiste em passar despercebida diante de nossos olhos.

#### 4. A CONSTRUÇÃO: O DESIGN EDITORIAL

O design editorial é, segundo Fetter (2011, p. 51), “uma das especialidades do design gráfico responsável pelo projeto gráfico de uma edição. Por edição se compreende a preparação pelas quais passam os originais (textos e imagens) e que vão compor uma publicação, seja esta periódica ou não.” Neste sentido, entendemos por edição o processo no qual os integrantes da peça, sejam textos, imagens ou ambos passam antes de serem publicados. Até chegar no resultado final da publicação de um livro, jornal, periódico ou qualquer outra peça, existem processos para que a peça seja desenvolvida de melhor forma, e para isso, diversos critérios devem ser levados em conta, como a hierarquia de informação, composição, formas e cores.

Durante o processo de criação de uma peça, para elaboração de um material, segundo Haluch (2013), é importante que alguns passos sejam seguidos. O primeiro deles, é descrito como o recebimento dos originais, estes seriam o material feito pelo autor e revisado pela editora. O segundo passo, é descrito como o briefing. “O briefing é a etapa fundamental na criação de qualquer projeto. É quando você define junto com o editor o conceito do livro, o formato, quantidade de cores, o número de páginas, acabamentos e tipo de papel a ser utilizado.” (HALUCH, 2013, p. 24). É nesta etapa que informações importantes são passadas, como o nome do livro, nome do autor e logotipo da editora. O terceiro passo é a leitura dos originais, para que se tenha uma noção básica do conteúdo do mesmo. Após esta parte, é dado início à criação do projeto gráfico do livro. Segundo Fetter, (2013), para a criação de um bom projeto, é necessário que o designer tenha um bom domínio do jornalismo, além de um diretor que saiba da real importância do design. O leitor espera encontrar inovação, ao mesmo tempo que espera reconhecer o estilo das publicações. É importante que para se manter sempre no mercado, as obras causem um certo impacto e que apresentem também, uma identidade marcante.

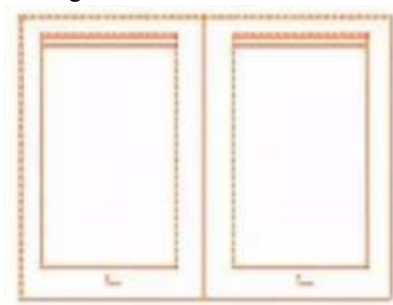
Na criação de um livro, diversos fatores devem ser considerados. O primeiro entre eles é o formato. A forma de um livro pode ser dividida em três formas, sendo estas em tamanho retrato, de forma que a altura é maior que a largura, em formato de paisagem, tendo a largura maior que a altura e por último, em formato quadrado. Segundo Haslam (2006), “um livro pode ter virtualmente qualquer formato e tamanho, mas por razões

práticas, estéticas e de produção, faz-se necessário uma consideração cuidadosa para que o formato projetado seja conveniente à leitura e manuseio, além de economicamente viável.”. Para a criação de um livro, deve ser levado em consideração diversos fatores, como os citados, além de outros, como por exemplo, a sua finalidade.

O segundo dele é o grid, responsável pelas divisões internas do livro. Ele teve sua origem com objetivo de organizar os espaços de forma geométrica. O uso do grid auxilia na construção do layout, auxiliando na divisão da página, orientando o posicionamento dos elementos, além de também definir a quantidade e a largura das colunas presentes, o espaçamento entre elas, a configuração das imagens e seus módulos. A criação de um bom grid possibilita uma boa condução de leitura, de modo que facilita o seu ritmo, além de oferecer coordenadas visuais que ajudam o leitor a ser conduzido ao objetivo proposto pelo designer no momento de sua criação. Um livro pode possuir grids assimétricos ou simétricos, não excluindo também, a possibilidade de ser composto sem nenhum auxílio de grid, como em alguns livros de ilustração. Os grids podem ser divididos em:

- **Grid de uma coluna:** este tipo de grid é geralmente usado em projetos que possuem textos corridos contínuos, como teses, revistas, livros ou relatórios. A principal informação presente na página é o bloco de texto.

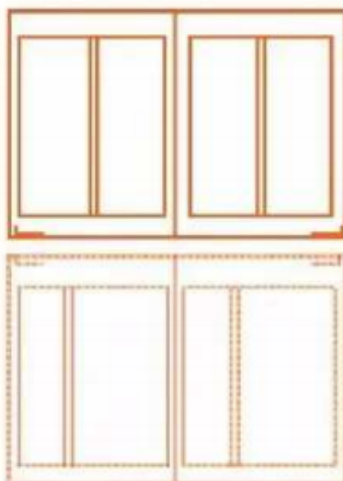
Figura 7. Grid de uma coluna



Fonte: Tondreau (2009, p. 11)

- **Grid de duas colunas:** este grid que pode ser utilizado para uma grande quantidade de texto, ou algum projeto que apresente informações de diferentes tipos. Este grid pode ser utilizado com um grid organizado em colunas que possuem larguras iguais ou diferentes.

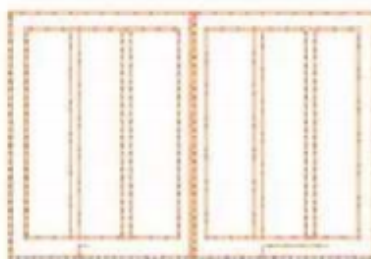
Figura 8. Grid de duas colunas



Fonte: Tondreau (2009, p. 11)

- **Grids de múltiplas colunas:** este tipo de grid permite uma flexibilidade maior que os grids de duas e uma coluna. É geralmente utilizado em sites e revistas.

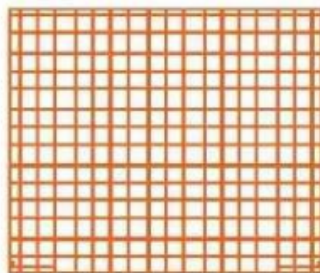
Figura 9. Grid de múltiplas colunas



Fonte: Tondreau (2009, p. 11)

- **Grid modular:** É o tipo de grid que costuma ser mais utilizado em jornais, calendários, gráficos e tabelas por permitir um controle maior das informações.

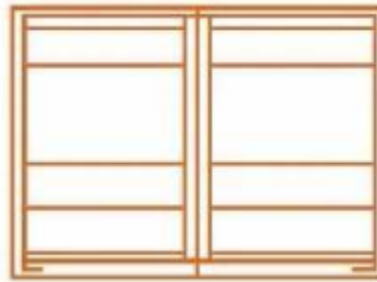
Figura 10. Grid de modular



Fonte: Tondreau (2009, p. 11)

- **Grid hierárquico:** É um grid que divide a página em zonas, muitas vezes estes tipos de grid são compostos por colunas horizontais.

Figura 11. Grid de modular



Fonte: Tondreau (2009, p. 11)

Somados ao grid, os seus componentes são de grande importância para a construção do mesmo, sendo estes:

- **Colunas:** são as áreas verticais que são compostas por textos ou imagens. A largura e quantidade de colunas na página, depende do conteúdo presente. Delimitam o espaço a ser ocupado pelo conteúdo.
- **Módulos:** os módulos são o resultado da interseção das linhas e colunas formadas pela grade. São espaços uniformes que combinados podem criar colunas e espaços horizontais de diversos tamanhos.
- **Margens:** as margens são áreas em branco do limite da página até o início do conteúdo. São elas que influenciam se um texto terá mais peso ou leveza, de acordo com o tamanho e proporção. Além disso, as margens podem abrigar informações como notas, títulos ou legendas.
- **Zonas espaciais:** as chamadas zonas espaciais são junções de módulos que podem formar áreas para imagens ou textos.
- **Guias horizontais:** as linhas horizontais são componentes que servem para auxiliar o alinhamento e estrutura dos elementos presentes na página, além de orientar o leitor pela página.

- **Marcadores:** são os elementos presentes fora das margens, como os rodapés, cabeçalhos, números de página, títulos e ícones.

Além do grid, outro aspecto importante a ser levado em conta na construção do livro, é a sua paleta tipográfica, além da tipografia. Quando falamos sobre paleta tipográfica, estamos falando de um conjunto de opções utilizados na diagramação dos textos.

Dentro do conjunto que compõe a paleta tipográfica, encontramos:

- **Alinhamento:** existem quatro disposições de alinhamentos tipográficos, sendo estes o alinhamento à esquerda, alinhamento à direita, justificado, justificado forçado, centralizado e centralizado afunilado.
- **Espacejamento:** é o espaço existente entre um caractere e outro, podendo ser utilizado de diversas maneiras a fim de cumprir o objetivo desejado. Textos com tipografia com espacejamento menor dão a sensação de que a página tem mais peso, enquanto outras vezes, espacejamentos maiores causam a sensação de mais respiro na página. Podemos classificar o espacejamento em positivo, negativo ou normal.
- **Entrelinhas:** o espaço entre as linhas de base de um texto caracteriza as entrelinhas. Estes espaços são utilizados para dar maior respiro ou condensar mais as massas de texto presentes na página.
- **Parágrafos:** são os responsáveis por delimitar as ideias presentes, desta forma, devem deixar claro quando estas começam e terminam.

Outro elemento importante a ser considerado na criação e diagramação de um livro, é a tipografia. Segundo Lupton (2011, p.36), “escolher os tipos e distribuí-los nas páginas do seu livro são etapas essenciais para se criar um visual convidativo e apropriado para ele.”. Para que a escolha da tipografia seja realizada, é importante levar em consideração o seu uso, devendo ser acima de tudo, convidativa, legível e adequada ao projeto.

Tais princípios do Design Editorial, serão utilizados em conjunto com a metodologia do Design Thinking, a fim de juntos colaborarem com a construção do

fotolivro de maneira eficiente e prática, buscando atingir a criação de um fotolivro prático e com um estilo minimalista.



## **5. METODOLOGIA**

### **5.1. Metodologia de pesquisa**

Para a realização deste projeto do fotolivro, para buscar informações necessárias para criação do mesmo, e familiarizar-se com o assunto, a metodologia de pesquisa utilizada segue a proposta de caráter exploratório, como apresenta Marconi & Lakatos (2003), através da bibliografia apresentada por materiais relacionados aos temas da fotografia, design editorial e logoterapia

### **5.2. Metodologia projetual**

Durante o curso de design, há a oportunidade de se conhecer várias metodologias e diversos meios que possibilitam chegar a uma solução desejada, seja para um produto ou projeto. Dentre as diversas metodologias existentes, cada uma possui sua particularidade, demonstrando um leque infinito de possibilidades, porém todas tendo o mesmo objetivo: o de fornecer caminhos que possibilitem a melhor solução.

A metodologia escolhida que servirá de base para a construção do livro, será baseada nos princípios metodológicos de Ambrose & Harris (2011), também conhecido como design thinking, que conforme os autores, “visa encontrar uma solução adequada para um problema, um processo que em geral começa com o trabalho de achar qual é realmente o problema.” (AMBROSE & HARRIS, p. 2011). Segundo os autores, a metodologia de design thinking subdivide o processo em sete etapas essenciais, sendo estas: definição do projeto, a fase de pesquisa, idealização, prototipagem, seleção das soluções propostas, a implementação do projeto e o feedback.

Para a construção do projeto do fotolivro e para que o resultado seja atingido de uma melhor forma possível, não serão utilizados necessariamente todos os passos propostos pela metodologia, sendo estes adaptados à demanda do projeto. No próximo tópico serão apresentadas as descrições de cada uma das etapas e também o desenvolvimento delas na construção do fotolivro aqui proposto.

## **6. CONSTRUÇÃO DO FOTOLIVRO**

### **6.1. Etapa 1: definição de projeto**

Segundo Ambrose & Harris (2011) “esta é a primeira etapa de qualquer processo de design, e quase sempre envolve a produção ou recebimento de um briefing”. Segundo a metodologia de Design Thinking, o primeiro passo para a resolução do problema, é a criação de um briefing. Nele, é estabelecido os objetivos do projeto, seu público alvo e esta etapa determinará o que será necessário para a conclusão do projeto com sucesso.

Para a criação deste projeto, foi definido um briefing simples, que propõe a criação de um projeto que reúna imagens cotidianas, aliadas à textos, poemas e poesias que ajudem a trazer a reflexão presente na logoterapia, sendo esta, o sentido da vida de cada um. Aliado a isso, o projeto tem como público alvo, pessoas da faixa etária entre 20-50 anos, que tenha em seus traços, um projeto minimalista e cause a reflexão no leitor.

### **6.2. Etapa 2: pesquisa**

Durante a fase de pesquisa, após a definição do briefing, é chegada a hora da coleta de informações com base nas especificações presentes no briefing, para que o projeto saia como especificado inicialmente e atinja os seus objetivos. Nesta fase, será feita a pesquisa e coleta de materiais similares, fotolivros, e livros com estética minimalista e também será construído um painel semântico com materiais coletados e que sejam semelhantes à ideia do projeto, além de e outras ideias que possam agregar e enriquecer a ideia proposta pelo fotolivro.

Para auxiliar nesta fase de pesquisa, com referências que possam inspirar e ajudar na construção do conceito e da ideia do fotolivro, a construção de um painel semântico é um importante passo. Através da criação do painel, é possível delimitar a estética, mensagem e característica que projeto terá. Segundo Ambrose & Harris (2011), “A inspiração é essencial para qualquer atividade criativa, e o design não é uma exceção. A inspiração é fundamental para a produção de ideias de design estimulantes, e os profissionais tiram suas inspirações de inúmeras fontes.”

Figura 12. Painel semântico construído para pesquisa de referências



### 6.3. Etapa 3: geração de ideias e prototipagem

A etapa da geração de ideias é a fase em que as motivações do resultado final são identificadas e as ideias, agrupadas no chamado *brainstorming*. Segundo Ambrose & Harris (2011), “durante esta fase, a equipe de design se debruça sobre as informações coletadas (...) e as restrições estabelecidas durante a etapa de definição para gerar ideias que atendam ao briefing.”.

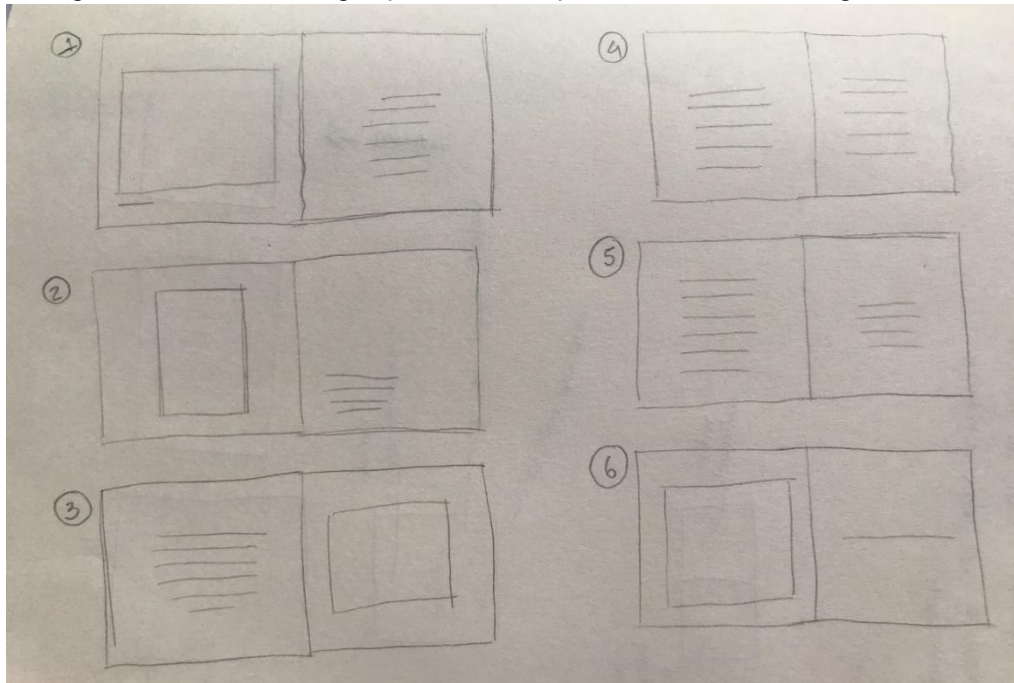
#### 6.3.1. Formato:

Nesta primeira etapa da prototipagem, a atenção foi voltada para o formato do livro. A maioria dos livros observados no painel semântico possuem um formato quadrado. Segundo Haslam (2006) “um livro pode ter qualquer formato e tamanho, mas por razões práticas, estéticas e de produção, faz-se necessário uma consideração cuidadosa para que o projeto seja conveniente à leitura e manuseio.”. Os livros textuais, geralmente seguem um padrão retrato de formato, já os livros que priorizam imagens, podem ser encontrados entre os mais diversos formatos. É possível encontrar no mercado, livros com os mais diversos formatos, sejam eles em formato quadrado, retrato ou paisagem. No processo de criação do livro, levando em consideração as referências visuais, inicialmente o formato escolhido para o mesmo, foi o formato quadrado de 21x21cm.

#### 6.3.2. Grid:

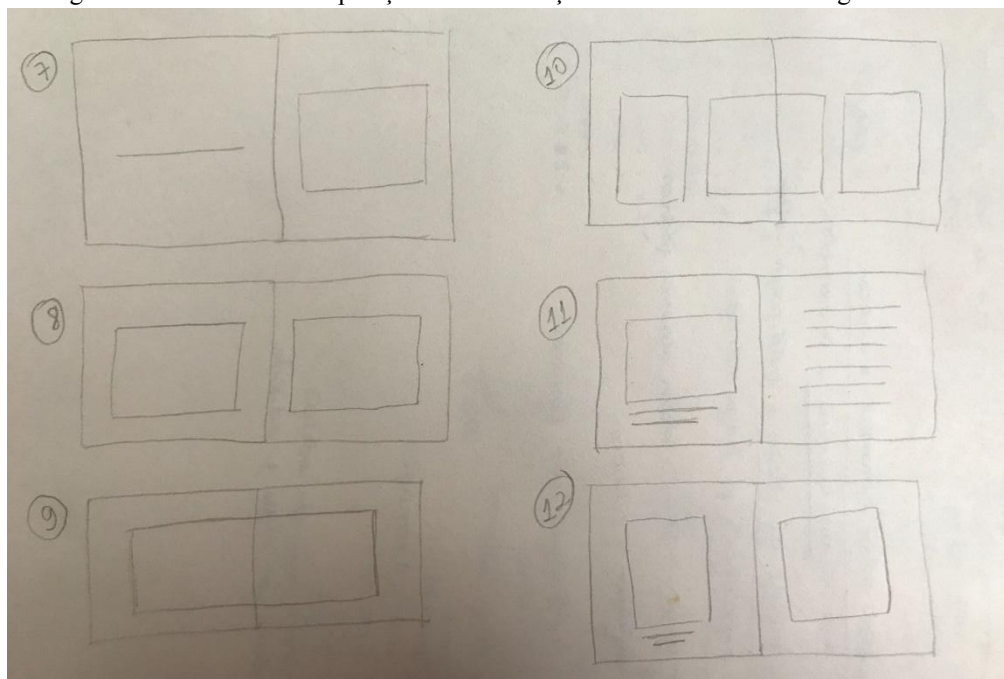
Após a decisão do formato do livro, o segundo passo a ser considerado para criação do livro, foi o grid. Dentre os diversos tipos de grids existentes, o grid escolhido inicialmente e que mais pareceu adequado nesta fase de testes, foi o modular. Este modelo permite maior flexibilidade na disposição do conteúdo na página. De acordo com Ambrose & Harris (2009), o uso de módulos transforma o grid em uma série de blocos que podem ser usados para provocar uma ideia de movimento ao design. Ao serem combinados, os módulos de uma página podem ser utilizados não só para criar movimento vertical ou horizontal, como também para produzir um design estático. Não existem limites para a quantidade de módulos em um grid.

Figura 13. Rascunho da disposição das informações do livro com base no grid modular



A partir do rascunho do livro, foi possível observar as mais diversas possibilidades de encaixar o conteúdo das fotos e textos, de modo que o conteúdo fosse sempre encaixado de maneira harmoniosa, buscando sempre manter uma estética que preservasse a limpeza das páginas.

Figura 14. Rascunho da disposição das informações do livro com base no grid modular



### 6.3.3. Tipografia

Levando em consideração a principal ideia do projeto, de causar no leitor reflexões sobre o sentido da vida através do cotidiano, as fotografias e os textos foram encaixados de forma harmoniosa, minimalista, e que em alguns momentos, trouxessem o sentimento de nostalgia.

Para reforçar o sentimento de nostalgia presente nas fotografias a tipografia escolhida para ser utilizada nos textos presentes no livro, foi a *Gabriele Black Ribbon*, com características de uma tipografia monoespaçada. A fonte evoca a lembrança das tipografias presentes nas antigas máquinas de escrever, que hoje em dia, não são facilmente tão vistas.

Figura 15. Caracteres da tipografia Gabriele Black Ribbon, utilizada no miolo do livro

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
 abcdefghijklmnopqrstuvwxyz1234567890'?'\*!  
 (%)[#]{}&\<-+÷x=>@#&çç;:;.\*

Para a tipografia presente na capa e capa dos capítulos do livro, foi escolhida a fonte *Fiona*. A tipografia optada é uma fonte sem serifa que apesar de clássica, também traz modernidade, elegância e minimalismo para o layout do projeto.

Figura 16. Caracteres da tipografia Fiona, utilizada para capa dos capítulos e capa do livro

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz234567890'?"T  
(%[#][@]/&\<-+x=>\*©\$€¥e;...\*

O texto presente no livro, foi escrito com o tamanho de 10 pt, de modo que a tipografia não disputasse atenção com as imagens, mas que tornasse a experiência da leitura, algo harmonioso e prazeroso, além de algo nostálgico. Os textos do livro foram alinhados à direita, centralizados e justificados, conforme a necessidade. O espaçamento das fontes do corpo de texto do livro, foi mantido em 0pt, conservando o espaçamento original da fonte, e na obra “A arte de ser feliz”, de Cecília Meireles, o espaçamento foi ajustado conforme a necessidade do texto, a fim de evitar muitas palavras hifenizadas.

#### 6.3.4. Conteúdo

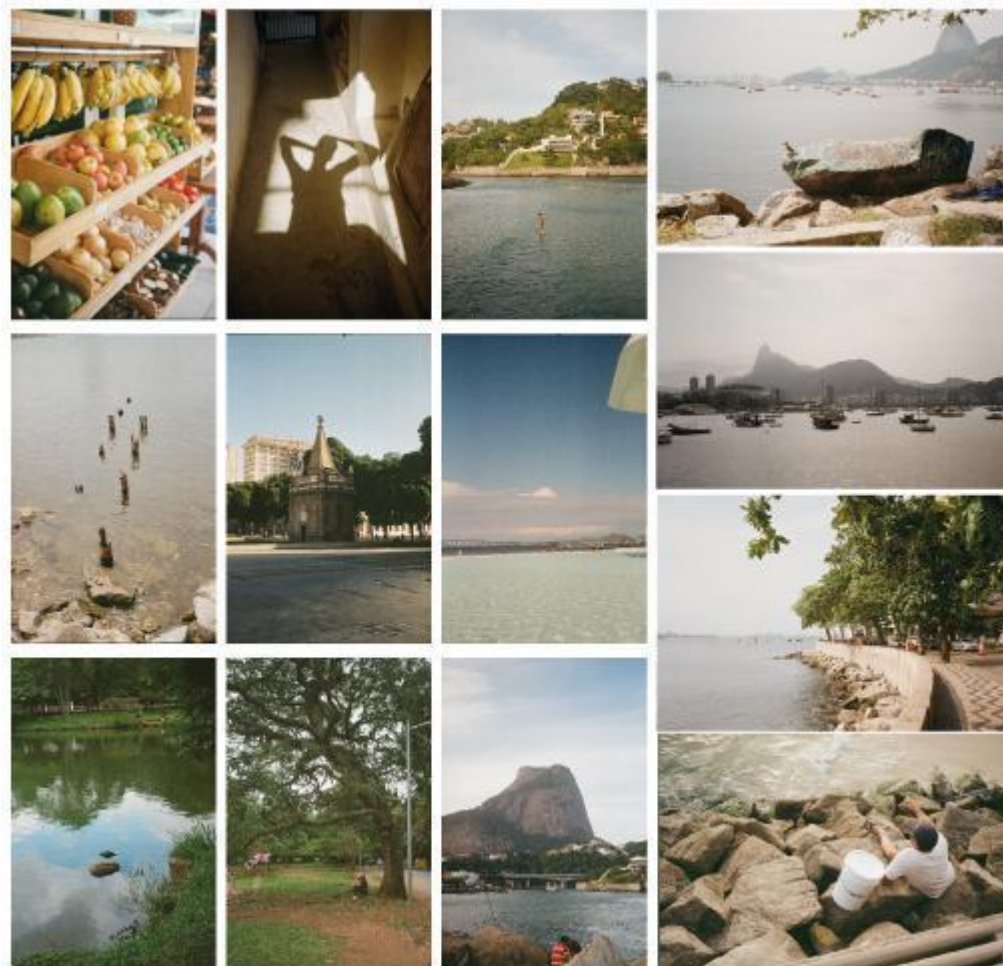
Para a criação do livro *Janela de Memórias*, o conteúdo escolhido para compor o livro, levou em consideração fatores como, a escolha de fotografias cotidianas, com foco em fotografias que retratam o cotidiano através do olhar humanista e também do olhar documental. As fotografias foram registradas em ambientes comuns, presentes na rotina diária de muitos, mas que por muitas vezes, passam despercebidos devido à rotina agitada que muitos possuem.

Luiz Fernando tem 21 anos, nasceu e mora no Rio de Janeiro. Inicialmente a fotografia era apenas um hobby, mas ao ter um contato mais profundo com a área na universidade, se aprofundou na área, começando a atuar profissionalmente há três anos. Temas como pessoas, natureza, cotidiano estão sempre presente em suas fotografias e em seu jeito particular de fotografar. As imagens presentes no livro foram fotografadas no período da pandemia, entre março de 2020 a janeiro de 2021. e As fotografias foram retiradas entre as cidades de São Paulo e



Rio de Janeiro, através do método analógico. São imagens em sua grande maioria cotidianas, capturadas por uma câmera analógica, com filmes ColorPlus da Kodak, e Superia-Xtra da Fujifilm.

Figura 17. Algumas imagens para seleção de fotografias do livro



Com o propósito de estimular a percepção e observação da beleza do cotidiano e do sentido da vida presentes na logoterapia, associados às fotografias, a escolha de textos, poemas e poesias de Fernando Pessoa, Alberto Caetano, Cecília Meireles, Cora Coralina, Florbela Espanca, Mário Quintana, Manoel de Barros, foram essenciais para a construção do conteúdo do projeto, de maneira que as obras, somadas às imagens, tragam um sentimento maior de reflexão e que estimulem a percepção de gestos cotidianos que se tornam rotineiros e muitas vezes, acabam sendo esquecidos e além disso, passam completamente despercebidos.



## **6.4. Etapa 4: seleção e implementação**

A fase da implementação é onde ocorre o desenvolvimento do projeto e também a entrega final do produto.

### **6.4.1. Cor**

Parte da característica das fotografias humanistas é a ausência de cores, sendo assim, é possível perceber que a maioria das fotos dessa categoria são exibidas em preto e branco. A fotografia preta e branca é uma característica presente também nas fotos de grandes fotógrafos citados, como Sebastião Salgado, Henri Cartier-Bresson, Robert Capa e Robert Doisneau. As imagens escolhidas para composição do projeto, foram capturadas em filmes coloridos analógicos, entretanto, com a intenção de destacar as emoções e sentimentos presentes nas fotografias, as cores foram reajustadas e as fotografias foram editadas em preto e branco, dessa forma transmitindo mais emoção aos observadores.

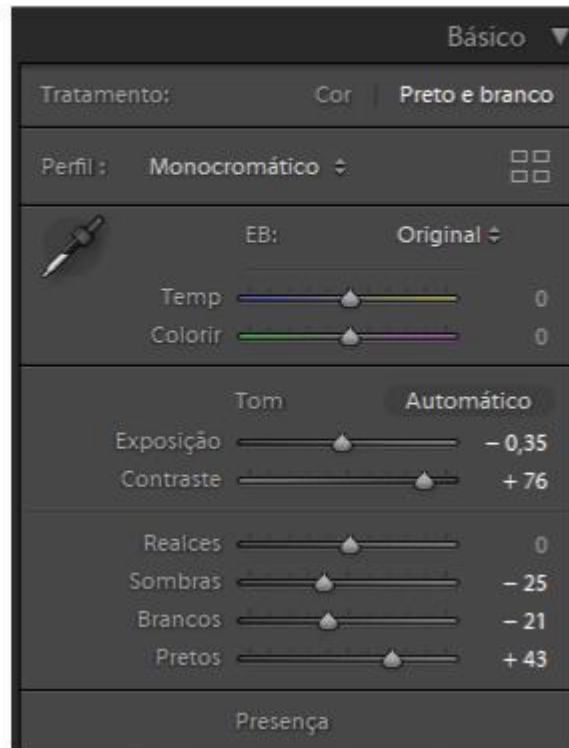
Figura 18. Antes e depois do tratamento de cor aplicado na imagem



#### 6.4.2. Ajuste de cores

O ajuste de cores da fotografia foi feito no *Lightroom*, e a conversão de cores foi feita automaticamente, através da própria ferramenta de ajustes presente no programa. Algumas configurações foram adicionadas, conforme a necessidade individual de cada fotografia, visando destacar os seus pontos fortes. O contraste foi ressaltado, assim como os pretos e brancos presentes nas imagens, buscando tornar mais evidentes as emoções transmitidas em cada fotografia.

Figura 19. Imagem das configurações do programa Lightroom



A exposição das imagens foi ajustada para - 0,35, para que o brilho da imagem e a luz fossem diminuídos. O contraste também foi reajustado para +76, de forma que o preto da foto se tornasse mais evidente. As sombras foram ajustadas para -25, de modo que ficassem mais evidentes, assim como os tons de pretos da foto, aumentados para +43. Os brancos da imagem foram diminuídos para -21, a fim de minimizar possíveis partes que pudessem aparecer estouradas, isto é, evitando que detalhes da foto fossem perdidos, e também para que algumas informações presentes não fossem perdidas devido a outros ajustes.

#### 6.4.3. Seleção das imagens

As imagens escolhidas para compor o livro, foram todas retiradas durante o período da pandemia, entre março de 2020 a janeiro de 2021. Ao todo, foram registradas 127 fotografias, sendo escolhidas para composição de capa e livro, 30 fotos. Para a seleção, foi levado em consideração a ideia principal do livro, de que fossem fotos que representassem o cotidiano, a vida comum presente no nosso dia-a-dia, podendo retratar cenas que muitas vezes aos nossos

olhos se tornam banais, locais que normalmente passam despercebidos por fazerem parte do trajeto diário, ou cenas de momentos comuns que por diversas vezes acabamos não dando a devida importância e relevância.

As fotografias e os textos foram escolhidos de forma que o contexto de um conteúdo apresentasse ligação com o outro. Situações presentes nas fotografias que refletem cenas cotidianas mas que ganham sentido maior associados às obras literárias presentes.

Figura 20. Algumas das imagens presentes na seleção das fotos para composição do livro

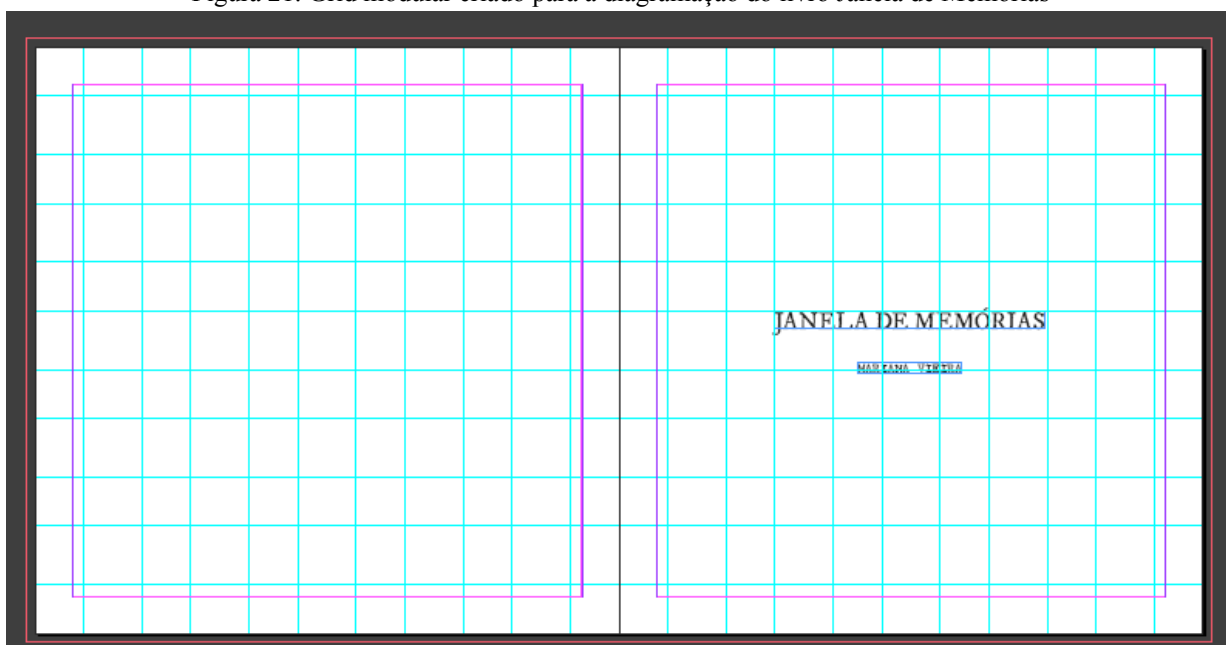


#### 6.4.4. Grid digital

O grid escolhido para ser trabalhado na composição do projeto, foi o modular. Segundo Ambrose & Harris (2009), a aplicação de módulos transforma um grid ou uma série de blocos que podem ser utilizados para criar uma sensação de movimento e ao combinar os módulos, as áreas de uma página podem ser usadas para criar um movimento horizontal ou vertical.

Desta forma, a escolha desse grid possibilitou uma maior facilidade e ao mesmo tempo, maior controle na construção das páginas e disposições das informações presentes.

Figura 21. Grid modular criado para a diagramação do livro Janela de Memórias

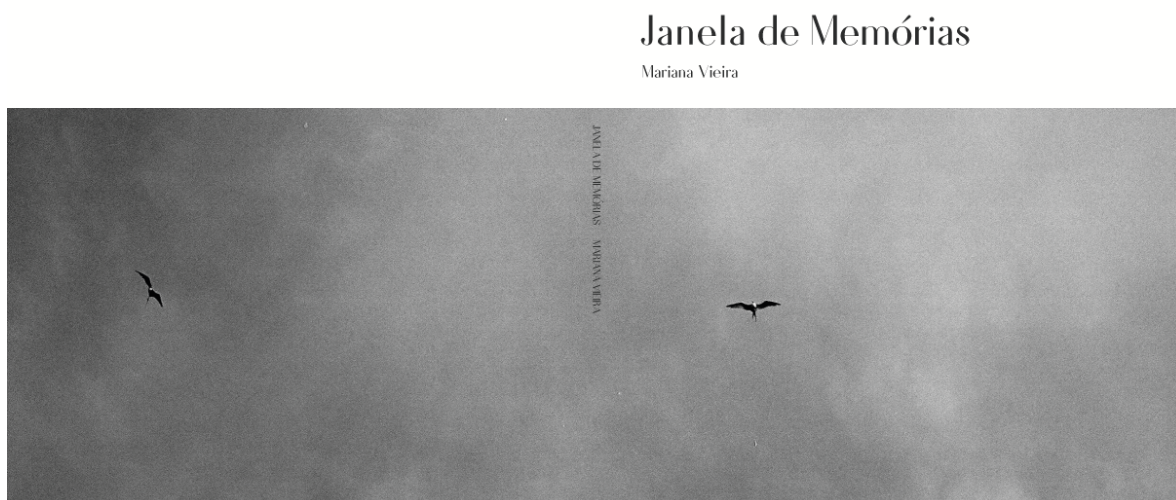


#### 6.4.5. Capa

Para construção da capa do livro, a ideia a ser seguida foi a mesma na concepção das páginas do projeto: algo minimalista, simples e que desse ênfase à fotografia presente.

Desta forma, a imagem escolhida para representar a capa, de duas aves voando em céu aberto, representa um gesto simples e cotidiano, mas que inspira certa tranquilidade ao ser observado.

Figura 22. Proposta de capa do livro Janela de Memórias



Parte da tipografia utilizada para construção da capa, segue o estilo de tipografia utilizada no miolo do livro. Para o título da capa, a tipografia *Fiona* foi escolhida, sendo esta uma tipografia *sans serif*, elegante, clássica e moderna. O tamanho utilizado pela fonte, sendo 60pt, e espaçamento de 26 no nome *Janela*, com a finalidade de dar um respiro maior. O espaçamento próprio da fonte foi mantido no restante do título.

A tipografia utilizada para título da capa foi também utilizada para as demais informações presentes e também na lombada do livro. O nome da autora foi alinhado abaixo do título, com o tamanho de 24pt, mantendo o espaçamento próprio da fonte. As informações presentes na lombada do livro, foram inseridas com tamanho 15pt, não tendo seu espaçamento alterado.

#### 6.4.6. Materiais e processos gráficos

O livro *Janela de Memórias*, teve ao todo 48 páginas, medindo 20,0 x 20,0 cm, podendo ser impresso através do método offset, em papel couchê de gramatura 120g. A escolha do papel couche para o miolo do livro, se deve ao fato de que o papel fosco proporciona uma leitura mais agradável e limpa, além da gramatura alta proporcionar uma sensação mais prazerosa, além de contribuir para que o produto tenha uma durabilidade maior.

A capa do livro, medindo 21,0 x 42,0 cm aberto e 21,0 x 21,0 fechado, será impressa através do método offset, com acabamento em papel triplex 300g.

### **6.5. Etapa 5: Resultado final do livro**

Ao final do processo, foi obtido como resultado o livro *Janela de Memórias*, que retrata cenas cotidianas capturadas através do método analógico, com fotografias do gênero documental e humanista, juntamente com obras de diversos autores, sendo estes Fernando Pessoa e seu heterônimo Alberto Caeiro, Mário Quintana, Paulo Leminski, Florbela Espanca, Alice Ruiz, Cora Coralina, Manoel de Barros, Cecília Meireles e Clarice Lispector.

Para composição da capa, a fotografia escolhida retrata dois pássaros voando a céu aberto, cena comum do dia-a-dia, porém que é capaz de transmitir a leveza e tranquilidade e por vezes escondidos em atos cotidianos. As cores presentes na tipografia estão presentes na própria imagem.

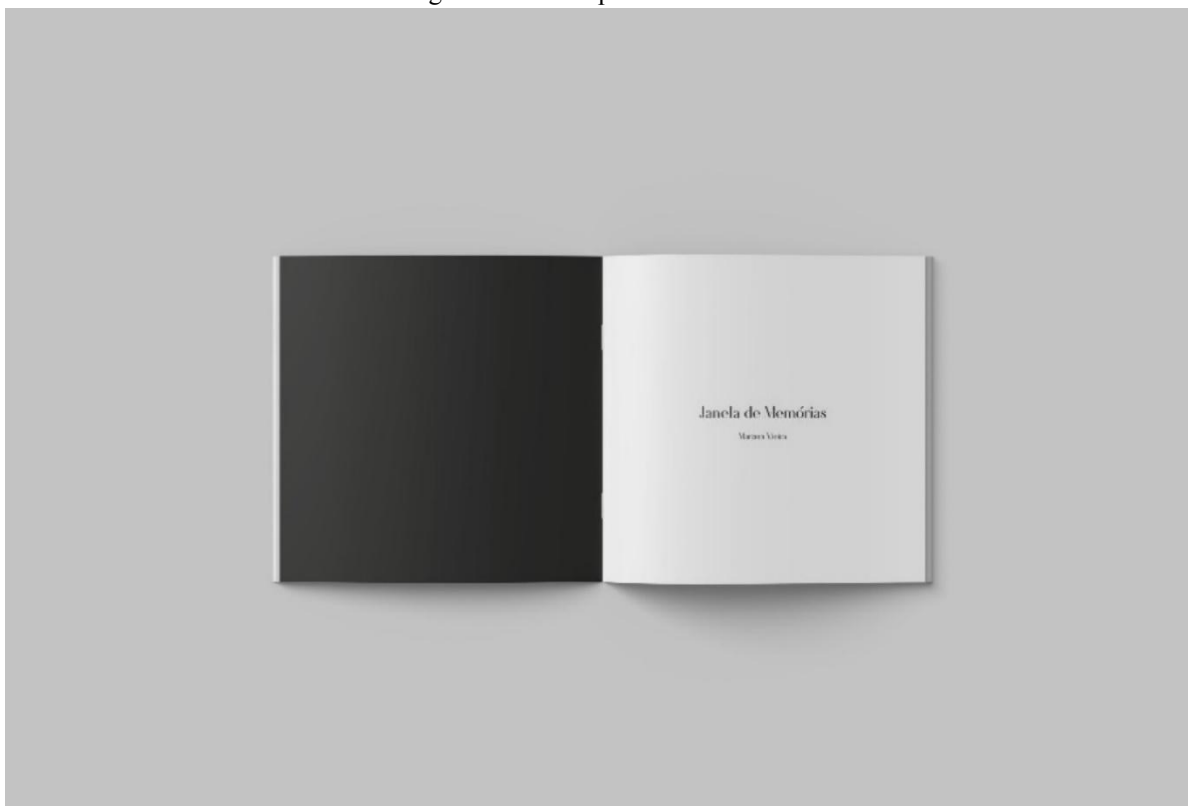
Figura 23. Mockup da capa do livro



Ao abrir o livro, é possível encontrar inicialmente, uma folha de guarda de tamanho 20,0 x 20,0 cm, de papel color plus preto, 120g.

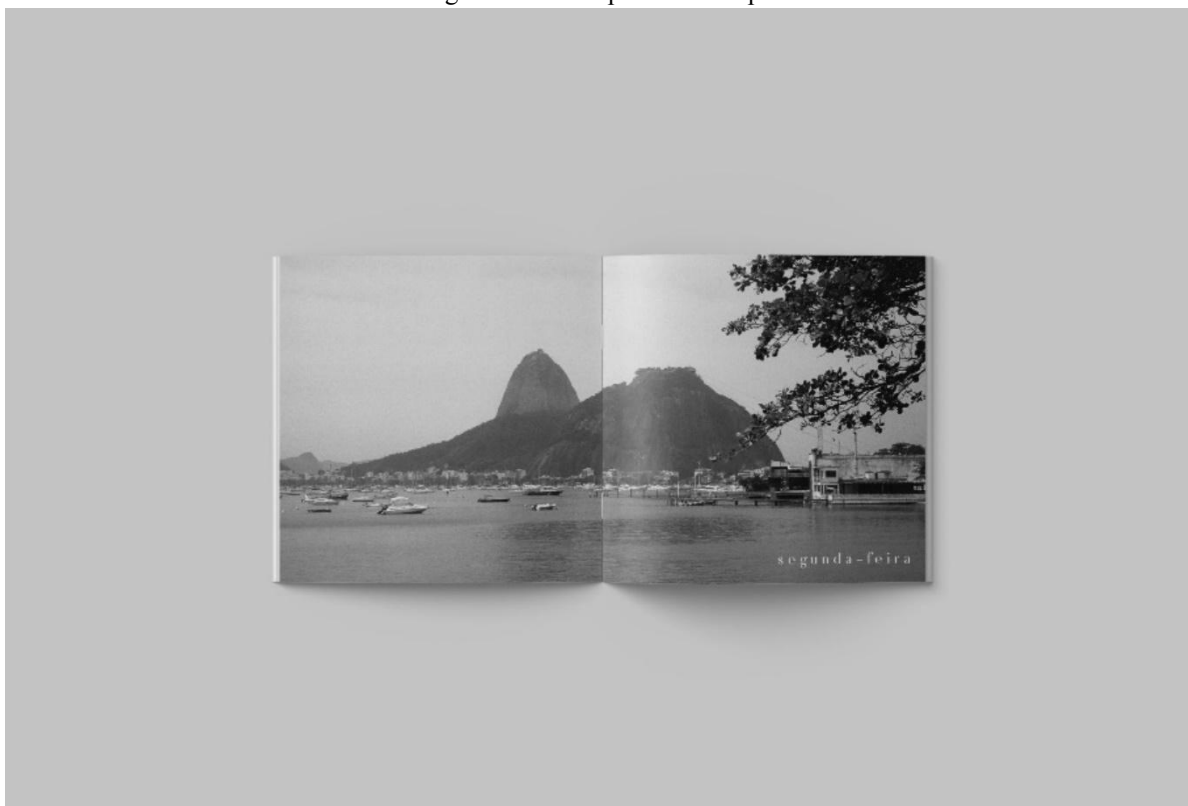


Figura 24. Mockup da folha de rosto



Na sequência, a folha de rosto com nome do livro, e após ela, o prefácio. O livro se inicia com uma imagem de página dupla, abrindo o capítulo dos dias da semana, a começar pela segunda-feira. A ideia é que, excluindo as páginas de início de capítulo, a contagem do conteúdo, seja de 31 páginas, representando os 31 dias de um mês.

Figura 25. Mockup de folha dupla



Ao longo do livro, é possível encontrar imagens que dialogam com a narrativa das obras apresentadas, evocando o sentimento de reflexão sobre atos e situações cotidianas e presentes ao longo da vida. Em páginas que possuem mais que uma fotografia, as imagens estão dispostas de forma que possuam o mesmo contexto, ou que foram tiradas na mesma cidade, visto que as fotografias foram tiradas entre o Rio de Janeiro e São Paulo.

Figura 26. Mockup do interior do livro



Figura 27. Mockup do interior do livro e capa





O livro se encerra, tendo com uma última folha de guarda preta.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente trabalho teve como objetivo unir os conhecimentos de design e fotografia à logoterapia, através da seleção de fotografias, textos, composição e diagramação do fotolivro, de modo que a junção desses três elementos encorajem o leitor a ver o cotidiano com outros olhos.

A fotografia se desenvolveu através de diferentes vertentes desde a sua criação (OLIVEIRA, 2009). Através de fotografias humanistas, documentais, jornalísticas e de rua, temos a oportunidade de perceber o dia-a-dia, a rotina à nossa volta, que muitas vezes passa de forma despercebida e que em diversos momentos, é até mesmo pouco valorizada, diante da rotina agitada e do estilo de vida de muitas pessoas.

O design oferta diferentes e variados meios que possibilitam criar, alterar e repassar as mais diversas mensagens planejadas pelo autor, além de nos guiar por variados caminhos que

possibilitam chegar no resultado desejado. Através do design editorial e de suas ferramentas, foi possível estruturar a ideia de dar vida e forma ao fotolivro.

Utilizando a metodologia de design thinking de Ambrose & Harris (2016), a construção do fotolivro inicialmente através de uma pesquisa fotográfica, reunindo imagens das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, e posteriormente uma busca por obras que reforçassem o sentido das fotografias. Através da união do design editorial com a fotografia, foi possível criar e desenvolver o fotolivro *Janela de Memórias*, que associado a diversas obras, evocam o princípio da logoterapia de achar um sentido na vida cotidiana.

Ao final de todas as etapas do processo de criação e desenvolvimento do projeto, é possível considerar que os objetivos propostos inicialmente tenham sido cumpridos, de modo que tenha resultado em um livro com uma estética minimalista, fotografias cotidianas e com obras literárias que não somente propõem a reflexão de situações do dia-a-dia, mas que nos convidam a olhar com um pouco mais de calma para situações e cenas presentes em nosso caminho.

O produto final deste projeto pode ser financiado através de alguma iniciativa de financiamento coletivo, inicialmente sem finalidade comercial, mas que ao longo do tempo, de certa forma possa alcançar um público maior, levando a sua reflexão a um número maior de pessoas.

## REFERÊNCIAS

AMBROSE, Gavin. HARRIS, Paul. **Design Thinking: Coleção Design Básico.** (n.p.): Bookman Editora, 2016.

AMBROSE, Gavin. HARRIS, Paul. **Grids.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA. **Sebastião Salgado.** Disponível em:  
<<https://sites.google.com/site/7e5histfoto/sebastiao-salgado>> Acesso em: março de 2021.

BARROS, Manoel de. “Um bem-te-vi”, **In: *Compêndio para uso dos pássaros.*** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 2012.

BORGES, Gessica. **A biografia de Viktor Frankl: 9 momentos marcantes da vida do criador da logoterapia.** E Biografia, 2018. Disponível em  
<[https://www.ebiografia.com/biografia\\_viktor\\_frankl\\_criador\\_logoterapia/](https://www.ebiografia.com/biografia_viktor_frankl_criador_logoterapia/)>.

CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais.** Brasil: Global Editora, 1965

DENARDI, Davi. **Os 7 elementos do grid no design editorial.** Disponível em:  
<<https://revistaglifo.com.br/design-editorial/os-7-elementos-do-grid-no-design-editorial/>> Acesso em: março de 2021.

DENARDI, Davi. **Paleta tipográfica.** Disponível em:  
<<https://revistaglifo.com.br/design-editorial/paleta-tipografica/>> Acesso em: março de 2021.

DOURADO, Érica Tailane Silva et al. **Fundamentos antropológicos da Logoterapia e Análise Existencial.** In: DAMÁSIO, Bruno F., SILVA, Joilson P. da, AQUINO, Thiago A. A. de (Orgs.). Logoterapia e Educação. São Paulo: Paulus, 2010, p. 13-52.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor M. **Os irmãos Karamázov.** 1. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Ed. 34, 2008.

ENFEMÉRIDES DO EFÉMELLO. **Morre o fotógrafo Robert Doisneau.** Disponível em:  
<<https://efemeridesdoefemello.com/2014/04/01/morre-o-fotografo-robert-doisneau/>> Acesso em: março de 2021.

ESPANCA, Florbela. **Charneca em flor: sonetos.** Portugal: A. Gonçalves, 1931.

FARENHEIT MAGAZINE. **Robert Doisneau: el ojo del París poético y surrealista.** Disponível em:  
<<https://fahrenheitmagazine.com/arte/visuales/robert-doisneau-el-ojo-del-paris-poetico-y-surrealista>> Acesso em: março de 2021

FETTER, L. C. **Revistas, design editorial e retórica tipográfica: a experiência da revista Trip (1986-2010)**. 2011.

**Fotografia documental**. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em:  
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14342/fotografia-documental>>.

HACKING, Juliet. **Tudo sobre fotografia**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

JR POLZONOFF, Paulo. **Quem é Viktor Frankl e por que você deveria lê-lo hoje mesmo**. Gazeta do Povo, 2020. Disponível em:  
<<https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/quem-e-viktor-frankl-e-por-que-voce-deveria-le-lo-hoje-mesmo/>>

JUNIOR, Ernesto Tarnoczy. **A arte da composição**. 2ª edição. Santa Catarina: Editora Photos, 2010.

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G. H.**. Ucrânia: Rocco Digital, 1988.

LEMINSKI, Paulo. **Paulo Leminski**. Brasil: Scientia et Labor--Editora da UFPR, 1988.

LOMBARDI, Kátia Hallak. **Documentário Imaginário: reflexões sobre a fotografia documental contemporânea**. *Discursos Fotográficos*, v. 4, n. 4, p. 35–58, 2008.

LUPTON, Ellen., ROSA, Maria. Lúcia. Leite. (n.d.). **A PRODUÇÃO DE UM LIVRO INDEPENDENTE: UM GUIA PARA AUTORES, ARTISTAS E DESIGNERS**. Brasil: ROSARI.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.-São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Carla Maria. **Fotografia**. Disponível em:  
<<https://medium.com/@CarlaMariaMart6/conceito-de-fotografia-841a7ef4b8b5>> Acesso em: abril 2021.

MEIRELES, Cecília. **Escolha o seu sonho: (crônicas)**. Brasil: Distr. Record, 1979.

OLIVEIRA, Erivam Moraes de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PERDEÇANE, Ellen. **Fotografia documental: A arte de um olhar atento**. Obvious, 2019. Disponível em:  
<[http://obviousmag.org/brincando\\_com\\_letras/2016/fotografia-documental-a-arte-de-um-olhar-atento.html](http://obviousmag.org/brincando_com_letras/2016/fotografia-documental-a-arte-de-um-olhar-atento.html)>. Acesso em 06/11/2019.



PESSOA, Fernando. **Aforismos e afins**. Brasil: Companhia das Letras, 2006  
PESSOA, Fernando., Caeiro, Alberto. **The Keeper of Sheep**. Estados Unidos: Sheep Meadow Press, 1986

QUINTANA, Mário. **Nova antologia poética**. Brasil: Editora Globo S.A., 1994.

REDAÇÃO. Saiba mais sobre a fotografia documental. **One Lapse**, 2018. Disponível em <<https://www.onelapse.com.br/fotografia-documental/>>. Acesso em 08/11/2019.

RUIZ, Alice. **Vice-versos**. Brasil: Editora Brasiliense, 1988.

SAMARA, Timothy. **Guia de Design Editorial**. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
**Sebastião Salgado**. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em:  
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2597/sebastiao-salgado>>.

SMITH, Ian Haydn. **Breve história da fotografia: um guia de bolso dos principais gêneros, obras, temas e técnicas**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2018.

TAVARES, Glauco. **A prática da fotografia de rua**. São Paulo: Gustavo Gilli, 2018.

TONDREAU, BETH. **CRIAR GRIDS - 100 FUNDAMENTOS DE LAYOUT**. Brasil, EDGARD BLUCHER, 2015.

VICIO DA POESIA. **Dorothea Lange - As fotos da mãe migrante**. Disponível em:  
<<https://viciodapoesia.com/2013/05/03/dorothea-lange-as-fotos-da-mae-migrante/>> Acesso em: março 2021.